



Estratégia
CONCURSOS

Aula 06

Geografia p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) - Pós-Edital

Equipe Leandro Signori, Leandro Signori, Rosy Ellen Freire Viana Santos, Sergio Henrique

AULA 06 – A população brasileira: o espaço das cidades.

Olá pessoal,

Na aula de hoje vamos estudar a urbanização brasileira, ou seja, o espaço das cidades. É outro conteúdo muito pouco cobrado na prova do nosso concurso. Entre 2006 e 2018, foram só três questões sobre temas desta aula.

Porém, como você sabe, estamos lhe oferecendo uma teoria completa e vamos complementar com questões de outros concursos.

Bons estudos!

Prof. Leandro Signori

Sumário

1 - A urbanização brasileira	2
<i>1.1 Urbanização e desigualdades regionais</i>	<i>5</i>
2 - A rede urbana brasileira	7
3 - A Metropolização e a formação das regiões metropolitanas	11
4 - O crescimento das cidades médias	14
5 - Mobilidade urbana	15
6 - Resumo	17
7 - Questões comentadas	18
8 – Lista de questões	40
9 – Gabarito	52



1 - A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

A urbanização é um dos traços fundamentais da sociedade moderna. É um fenômeno recente, iniciado com a Revolução Industrial há pouco mais de 200 anos – um período muito pequeno da história da humanidade.

Há urbanização quando o crescimento da população urbana supera o da população rural – um fenômeno que se verifica há mais de dois séculos na Europa e que adquiriu contornos mundiais ao longo do século XX.

Em termos globais, apenas 3% da população era urbana em 1800, passando para 6% em 1850, 14% em 1900, cerca de 28% em 1950, 38% em 1970 e 50% em 2008 (SOUZA). Veja que dez anos atrás, a maioria da população mundial ainda vivia no campo.

No Brasil, é um processo recentíssimo, dos últimos 50 anos. Foi somente na década de 1960-1970 que a população urbana suplantou a população rural em nosso país. É muito pouco tempo para um país que foi colonizado há 500 anos.

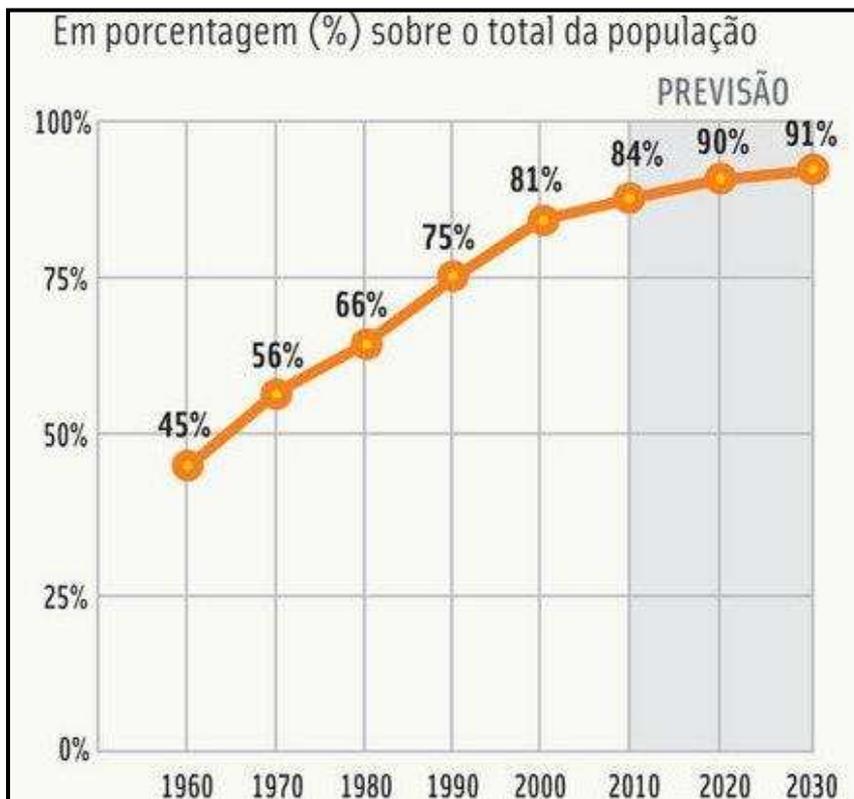
O processo de urbanização decorre da intensificação da divisão social do trabalho. Nas sociedades essencialmente rurais, a economia se baseia na agricultura familiar ou coletiva voltada para o autoconsumo, e a circulação de mercadorias é um elemento periférico, de importância menor. O desenvolvimento do comércio e da indústria – ou seja, o intercâmbio de bens e serviços – rompe o isolamento das populações rurais e configura mercados consumidores cada vez mais amplos. A multiplicação de cidades e o crescimento dos centros urbanos são frutos dessa transformação geral da economia e da sociedade.

Na América colonial portuguesa, os centros urbanos mais destacados situavam-se nas principais áreas produtoras de bens de exportação. Salvador e Recife funcionavam como polos da economia canavieira do Nordeste e Vila Rica (atual Ouro Preto), como polo da região aurífera das Minas Gerais. O Rio de Janeiro cresceu a partir da sua condição de sede político-administrativa colonial. Até a expansão da economia cafeeira de exportação, no fim do século XIX, a cidade de São Paulo não passava de um núcleo urbano secundário.

A integração econômica do território brasileiro, a partir da década de 1930, acelerou o processo de urbanização. Na moldura de um vertiginoso crescimento demográfico, a população urbana aumentou em ritmo muito mais rápido do que a população rural. Em 1950, quase dois terços dos brasileiros habitavam o meio rural, mas 20 anos depois a população urbana já era maioria. Em 2010, 84% habitavam o meio urbano (veja os gráficos a seguir).

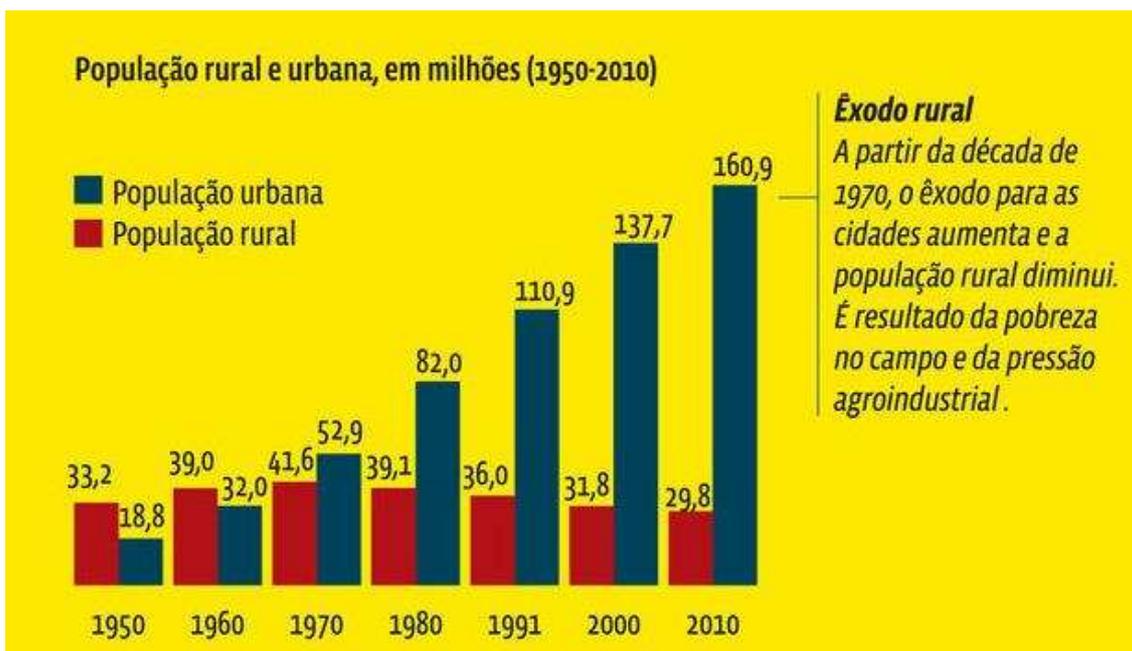


Taxas de urbanização – 1960-2030 (previsão)



Fonte: IBGE

Evolução da população urbana e rural – 1950-2010



Fonte: IBGE

O descompasso entre o ritmo de crescimento da população urbana e o da rural verifica-se em todo o período compreendido pelos gráficos. Entre 1940 e 1970, a população urbana cresceu rapidamente, enquanto a população rural expandia-se lentamente. A partir de 1970, o ritmo de crescimento da população urbana diminuiu, refletindo a redução geral do crescimento demográfico, mas a população rural passou a retroceder em termos absolutos. O êxodo rural, ou seja, a transferência da população do campo para as cidades, acompanhou a modernização da economia brasileira.

A acelerada urbanização brasileira correspondeu ao período de intensa industrialização do pós-guerra, com a formação de um mercado interno integrado, principalmente na região Sudeste.

O processo de urbanização brasileira apoiou-se, essencialmente, no **êxodo rural**, associado a dois condicionantes que se interligam: a **repulsão** da força de trabalho do campo e a **atração** dessa força de trabalho para as cidades.

A modernização técnica do trabalho rural, com a substituição do homem pela máquina, é uma das causas da repulsão. Outra causa é a persistência de uma **estrutura fundiária** concentradora. O monopólio das terras por uma elite resulta na carência de terras para a maioria dos trabalhadores rurais.

Uma das mais aceleradas urbanizações do mundo, a urbanização brasileira aconteceu sem a implementação de políticas indispensáveis para a inserção urbana digna da massa que abandonou e continua a abandonar o meio rural brasileiro. Em escala variável, as cidades brasileiras apresentam problemas comuns que foram agravados, ao longo dos anos, pela falta de planejamento, reforma fundiária, controle sobre o uso e a ocupação do solo.

A **segregação espacial** é uma das marcas da urbanização brasileira. De um lado, bairros nobres e de classe média dotados de infraestrutura adequada, acessibilidade por transporte coletivo, serviços, equipamentos, etc. De outro lado, vastas áreas constituídas por assentamentos precários e/ou irregulares caracterizados pela informalidade e ilegalidade fundiária; precárias condições de habitabilidade; precariedade de acesso à infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos; risco de vida associado a escorregamentos, inundações, contaminação do subsolo, etc. O peso da exclusão territorial é muito grande, especialmente quando considerados os significados conferidos às esferas do imaginário, dos sentimentos, dos desejos e sonhos.

A urbanização brasileira também foi essencialmente concentradora. Em 1950, o Brasil tinha três cidades de grande porte: apenas Rio de Janeiro, São Paulo e Recife abrigavam mais de 500 mil habitantes. Em 2000, nada menos que 31 cidades já tinham ultrapassado essa marca, número que chegou a 38 em 2010.

O caráter concentrador foi, essencialmente, um reflexo das condições em que ocorreu a modernização da economia do país. Desde a década de 1930, e ainda mais no pós-guerra, a industrialização baseou-se em investimentos volumosos de capital, realizados pelo Estado, pelas transnacionais ou por conglomerados privados nacionais.

A natureza monopolista dos principais empreendimentos econômicos acarretou, porém, a concentração dos recursos produtivos e da oferta de empregos em determinados pontos do território. Um número reduzido de cidades que apresentavam infraestrutura adequada e moderna tornou-se alvo dos investimentos. Essas aglomerações evoluíram como polos de atração



demográfica e de grandes mercados consumidores. A concentração espacial determinou a aglomeração espacial: o resultado foi a **metropolização**, ou seja, a formação das metrópoles.

No período recente, contudo, o crescimento vegetativo das grandes cidades diminuiu, o ritmo das migrações inter-regionais foi reduzido sensivelmente e o poder de atração das **cidades médias** tornou-se maior do que o das metrópoles.

Segundo o IPEA, o crescimento econômico combinado com a redução da desigualdade social está estimulando uma urbanização mais variada, descentralizada e independente dos grandes centros urbanos.

Essa tendência de reversão no crescimento das grandes metrópoles, devido ao fato de as indústrias e empresas do setor de serviços buscarem localizações geográficas alternativas às saturadas metrópoles, provocando redução nos índices de crescimento das grandes cidades e aumento dos índices de crescimento das cidades médias, é denominada de **desmetropolização**.

Contudo, os processos urbanos recentes são complexos. Ao mesmo tempo que se detecta a diminuição do crescimento vegetativo das metrópoles, observa-se um crescimento da periferia metropolitana. Ou seja, a população das cidades que compõe as regiões metropolitanas está crescendo mais que a das metrópoles. Nessa periferia estão muitas das cidades médias de grande crescimento no Brasil.

A rede urbana está mais consolidada e menos concentrada. A concentração populacional ainda é muito grande na faixa litorânea e em porções interioranas do Sul e Sudeste. Contudo, importantes centros regionais se consolidaram ou estão em fase de consolidação no Centro-Oeste, Norte e interior do Nordeste. Claro, quando fazemos esta afirmação não estamos nos referindo às metrópoles consolidadas há décadas nessas regiões: Belém, Manaus, Brasília e Goiânia.

Outro processo que já acontece há algumas décadas é a redução da população em pequenas cidades. Em algumas regiões do Brasil, essa redução é mais evidente, como a metade oeste do Rio Grande do Sul e o semiárido nordestino.

O território brasileiro continua sendo ocupado, a fronteira agrícola segue em expansão. Novos núcleos de povoamento continuam surgindo nas zonas de expansão, embriões de futuras cidades. A chegada da agricultura moderna faz pequenos núcleos crescerem. A Amazônia e o Cerrado são os biomas onde a fronteira agrícola segue convertendo o solo para atividades do setor primário.

1.1 URBANIZAÇÃO E DESIGUALDADES REGIONAIS

O processo de urbanização se manifesta em todo o país. Contudo, do ponto de vista regional, verificam-se diferenças marcantes no ritmo desse processo.

No Sudeste, a população urbana ultrapassou a rural na década de 1950, sendo que a fase de urbanização acelerada se encerrou há duas décadas. A população urbana predomina sobre a rural, o que revela um elevado desenvolvimento econômico e a subordinação da agropecuária à indústria, além de refletir o peso que a economia urbana tem na produção da riqueza.



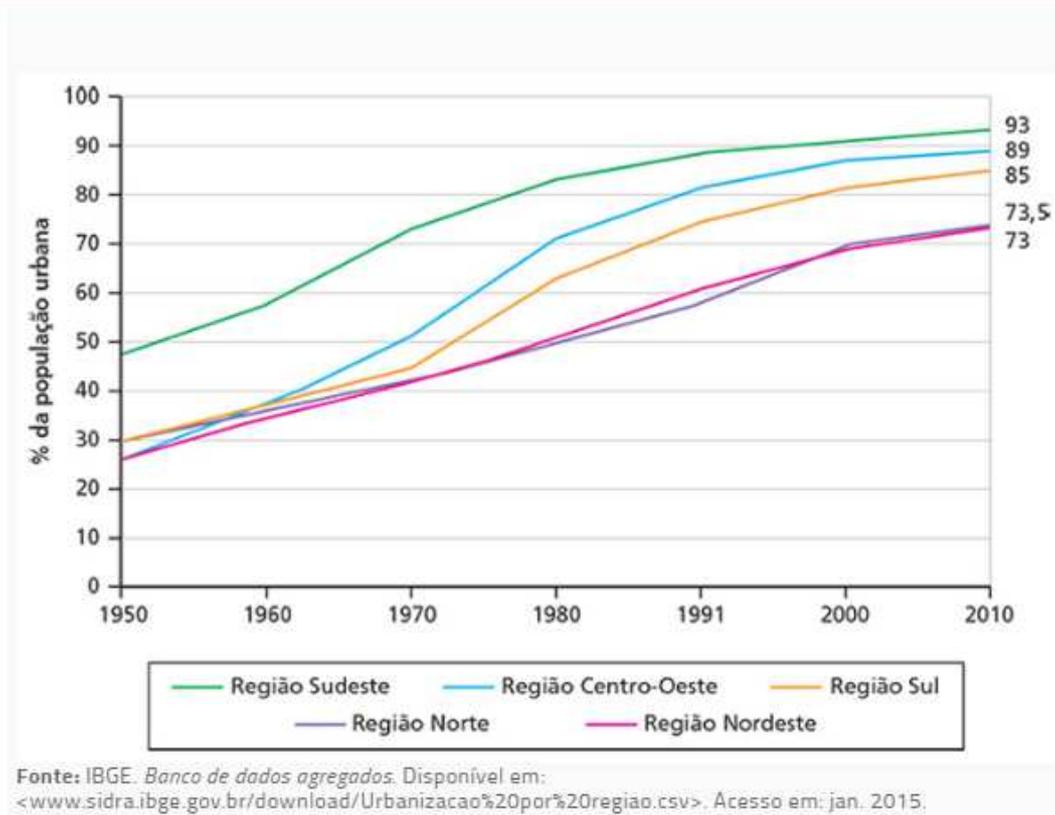
A Região Sul teve uma urbanização lenta e limitada até 1970. A estrutura agrária, baseada na propriedade familiar, restringia o êxodo rural. Contudo, nas décadas subsequentes do século XX, a mecanização acelerada da agricultura e a concentração da propriedade fundiária impulsionaram o êxodo rural.

No Nordeste, a trajetória da urbanização permaneceu relativamente lenta. A estrutura agrária assentada sobre minifúndios familiares, na faixa do Agreste, contribuiu para evitar forte êxodo rural. Além disso, o insuficiente desenvolvimento do mercado regional reduziu a atração exercida pelas cidades. Ainda assim, durante décadas, houve intensa migração do Nordeste para o Sudeste. Hoje, no entanto, no Nordeste, não há perdas populacionais significativas. Atualmente, a região Nordeste é a que apresenta menor taxa de urbanização no Brasil, 73,4% (IBGE, 2010).

A urbanização do Centro-Oeste foi impulsionada pela fundação de Brasília, em 1960, e pelas rodovias de integração nacional que interligaram a nova capital com o Sudeste, de um lado, e a Amazônia, de outro. A ocupação do interior do Brasil por grandes propriedades voltadas para a pecuária e por culturas mecanizadas de soja e cereais acentuou a tendência à urbanização. Desde o final da década de 1960, o Centro-Oeste tornou-se a segunda região mais urbanizada do país.

A região Norte, por sua vez, conheceu um processo vigoroso de urbanização nas últimas décadas, impulsionado pela proliferação de cidades ao longo das rodovias. Entretanto, a urbanização dessa região é bastante concentrada em dois grandes centros urbanos: Manaus e Belém.

BRASIL: EVOLUÇÃO REGIONAL DA URBANIZAÇÃO – 1950-2010





TOME NOTA!

Das regiões brasileiras, Norte e Centro-Oeste foram as que mais se urbanizaram no período entre 2000 e 2010.



(EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2016 - CFS)

A região brasileira, que desde o final da década de 1960, tornou-se a segunda mais urbana do país é a:

- A) Região Sudeste.
- B) Região Sul.
- C) Região Centro-Oeste.
- D) Região Nordeste
- E) Região Norte

COMENTÁRIOS:

A região brasileira, que desde o final da década de 1960, tornou-se a segunda mais urbana do país é a região Centro-Oeste, possuindo atualmente uma taxa de urbanização de 89% (IBGE, 2010). A urbanização do Centro-Oeste teve como principais fatores a fundação de Brasília; a construção de rodovias de integração nacional que interligaram a nova capital com o Sudeste, de um lado, e a Amazônia, de outro; e a expansão e mecanização da agropecuária no bioma do Cerrado.

Gabarito: C

2 - A REDE URBANA BRASILEIRA

O conjunto de cidades de um determinado território forma uma rede – a rede urbana. Uma rede é um sistema constituído por arcos de transmissão e nós de bifurcação, pelos quais circulam fluxos materiais ou imateriais.

Na rede urbana, as cidades funcionam como nós de bifurcação. As cidades são centros de distribuição de bens e serviços. Elas mantêm, entre si, fluxos materiais, constituídos por mercadorias



e pessoas, e fluxos imateriais, ou seja, intercâmbios de informação. Os primeiros circulam por infraestruturas como rodovias, ferrovias, hidrovias, aerovias e dutos. Os segundos, por sistemas de telecomunicações, que possibilitam transferências de capital e intercâmbios políticos e culturais.

A influência de cada cidade no conjunto da rede depende de sua capacidade de oferecer bens e serviços. As cidades que exercem influência sobre todo o território ocupam os postos mais altos na hierarquia urbana. Os postos mais baixos cabem aos pequenos centros urbanos, cuja influência resume-se aos arredores.

Os centros urbanos de nível mais elevado influenciam os de níveis inferiores. As cidades também mantêm relações de interdependência, que se manifestam pelo intercâmbio de bens e serviços. Mantêm, ainda, relações de complementaridade, pois diversos centros urbanos se especializam na produção de determinados bens ou serviços para todo o mercado nacional e, em certos casos, para mercados externos.

De acordo com o estudo *Regiões de Influência das Cidades (REGIC)*, publicado pelo IBGE em 2007, a rede urbana brasileira compõe-se de 802 cidades que funcionam como centros de comando do território. A classificação do IBGE privilegiou o papel e a função das cidades na gestão do território, com a avaliação dos níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos e serviços.

As cidades foram classificadas em cinco grandes níveis:

Metrópoles – são os 12 principais centros urbanos do país, que se caracterizam por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta. O conjunto foi dividido em três subníveis, segundo a extensão territorial e a intensidade dessas relações:

a. **Grande metrópole nacional** – São Paulo, o maior conjunto urbano do país, alocado no primeiro nível da gestão territorial;

b. **Metrópole nacional** – Rio de Janeiro e Brasília, também estão no primeiro nível da gestão territorial. Juntamente com São Paulo, constituem foco para centros localizados em todo o país;

c. **Metrópole** – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre.

Capital regional – integram esse nível 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios.

Centro sub-regional – integram esse nível 169 centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais.

Centro de zona – nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares.

Centro local – as demais 4.473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes.



Veja o mapa da página seguinte.

Esse estudo do IBGE é uma referência e um subsídio para o planejamento de políticas públicas. Não é nenhuma classificação oficial da rede urbana brasileira. Aliás, não há classificação oficial, tampouco uma política pública coordenada voltada para o desenvolvimento, a consolidação e desconcentração da rede brasileira.

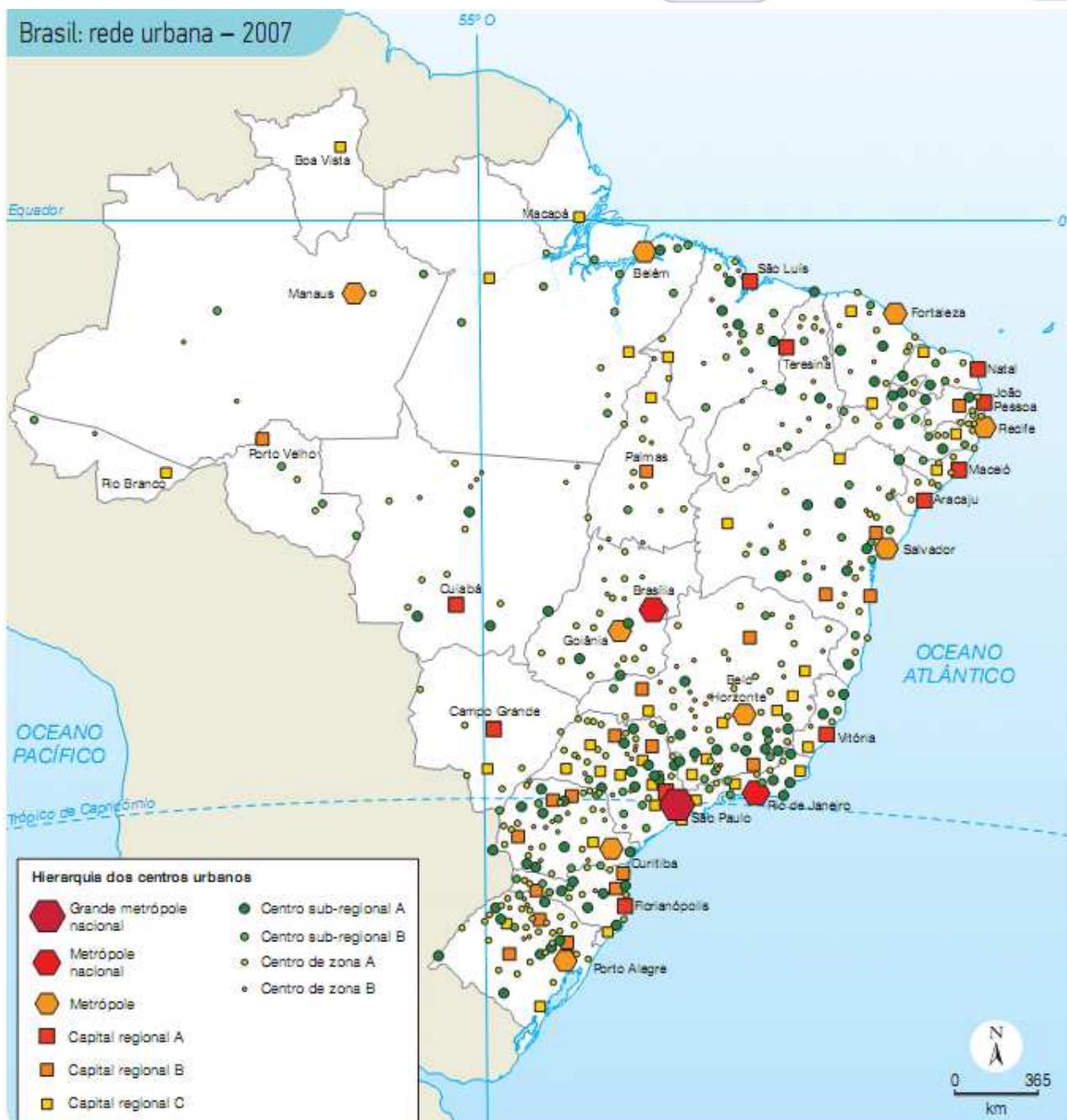
No Brasil, a rede de cidades reflete as profundas desigualdades de seu processo de industrialização. Esse processo, com forte concentração no Sudeste, deu origem a uma hierarquia urbano-industrial extremamente desigual, com profunda desarticulação intra e inter-regional, configurando um território com grandes vazios demográficos e acentuadas polarizações de riqueza.

Na região Sul-Sudeste, emerge uma rede de cidades relativamente integrada, com peso crescente de cidades médias. Nas demais regiões, observa-se uma dinâmica populacional e econômica bastante concentrada nas capitais. Contudo, verificam-se, também, importantes diferenças inter e intrarregional nesses espaços mais periféricos.

No Nordeste, mais densamente povoado, evidencia-se uma concentração populacional nas capitais e em sua faixa litorânea, com uma população rural relativamente mais importante, sobretudo, em sua área semiárida. Bahia, Pernambuco e Ceará revelam maior interiorização de sua economia e população, com a presença de algumas cidades importantes. Nos demais estados, é muito maior a concentração nas capitais, com baixíssima atividade no interior.

Nas regiões de expansão da fronteira agrícola e mineral, no Centro-Oeste e no Norte, verifica-se a emergência de alguns centros urbanos médios no interior acompanhando as áreas mais dinâmicas. Na região Amazônica, as enormes distâncias, a baixíssima ocupação e o isolamento imposto pelo bioma dão origem a uma rede de cidades muito específica, com alguns bolsões urbano-industriais, onde o principal elemento de organização do espaço é a oferta urbano-regional de serviços, especialmente de transporte.





Adaptado de: IBGE. *Regiões de influência das cidades*, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 jan. 2013.

Fonte: REGIC – IBGE

São Paulo está no topo da hierarquia urbana brasileira, é a grande metrópole nacional. Juntamente com o Rio de Janeiro, integra o seletivo grupo das 40 cidades mais importantes do mundo, as cidades globais, na classificação de Saskia Sassen. O conceito de cidades globais está diretamente ligado à noção de poder. Essas cidades funcionam como centros de gestão de redes mundiais que desempenham funções políticas e econômicas de primeira grandeza.

As cidades globais são centro de tomadas de decisões que afetam profundamente a vida das nações do mundo inteiro. Nessas cidades situam-se os principais mercados financeiros, as grandes instituições multilaterais, as sedes das mais poderosas empresas transnacionais.



As atividades das cidades globais abrangem amplos setores de suporte aos negócios mundiais. Nelas se aglomeram escritórios de advocacia que cuidam de fusões e aquisições, firmas de auditorias que fiscalizam os balanços das empresas transnacionais, agências de publicidade que elaboram campanhas de impacto internacional. Em torno dessas atividades, circulam altos executivos e profissionais especializados oriundos de diferentes países. Para atendê-los, as economias urbanas desenvolvem serviços de classe mundial, nos campos aeroportuário, de telecomunicações, de hotelaria e de lazer.

3 - A METROPOLIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DAS REGIÕES METROPOLITANAS

A formação de uma metrópole pressupõe crescimento urbano acentuado, que conduz a absorção de aglomerados rurais e de outras áreas vizinhas, formando área de **conurbação**. O fenômeno da conurbação impulsionou a metropolização. A expansão econômica das **metrópoles** produziu, ao mesmo tempo, crescimento demográfico do núcleo urbano central e dos núcleos situados no seu entorno.

A experiência de metropolização está historicamente associada aos processos de industrialização e urbanização. Em maior ou menor grau, suas características básicas são a grande concentração populacional, a multifuncionalidade e a presença de relações econômicas diferenciadas nos âmbitos nacional e internacional.

As metrópoles são os pontos mais altos na hierarquia urbana de um país. E, dependendo do seu grau de complexidade, uma metrópole pode chegar a desempenhar papéis de maior destaque na hierarquia urbana no nível internacional, a partir dos quais se exercem as funções de comando da economia mundializada.

As primeiras regiões metropolitanas do Brasil foram criadas pelo Governo Federal por meio da Lei Complementar nº 14, de 1973. São elas: São Paulo, Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Salvador. Essas nove regiões foram definidas pelo porte populacional e pela presença de funções urbanas diversificadas e especializadas e, ainda, pela existência de uma área de influência, configurada pelo conjunto de municípios a elas integrados econômica e socialmente, e com os quais elas dividiam uma estrutura ocupacional e uma forma de organização do espaço características.

A Constituição de 1988 atribuiu aos estados a competência para criação de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. Cada estado define seus critérios para a criação de regiões metropolitanas. Isso fez com que esse instituto fosse bastante desvirtuado por alguns estados, como Paraíba, Santa Catarina e Alagoas, que contam com 12, 10 e 6 regiões metropolitanas, respectivamente. Sim, acreditem! E há no Brasil regiões metropolitanas com menos de trinta mil habitantes. Uma completa aberração!

As dez maiores regiões metropolitanas abrigavam, em 2010, nada menos que 31,5% da população total do país. Na maior delas, a área metropolitana de São Paulo, residem 10% dos brasileiros. Observa-se que, na última década, as maiores aglomerações urbanas cresceram menos do que a média do país.



Além das regiões metropolitanas, existem também as **Regiões Integradas de Desenvolvimento (Ride)** do Distrito Federal, Petrolina-Juazeiro e da Grande Teresina (Teresina-Timon). São constituídas por cidades pertencentes a estados distintos e são administradas pelo Governo Federal.



Conceitos geográficos

Conurbação – conjunto formado por duas ou mais cidades em que ocorre uma interação física e funcional entre elas, mas cada uma guardando autonomia em relação à outra. Como exemplo de conurbação, temos as cidades de São Paulo e Osasco.

Região Metropolitana – grandes espaços urbanizados, formados por municípios adjacentes, integrados funcional e socioeconomicamente a uma metrópole.

Metrópole – a cidade central de uma área urbana formada por cidades ligadas entre si fisicamente (conurbadas) ou por meio de fluxos de pessoas e serviços. O termo também é utilizado pelo IBGE para denominar as cidades que assumem importante posição (econômica, política, cultural, etc.) na rede urbana da qual fazem parte (metrópoles nacionais e regionais).

Megalópole – região que apresenta um conjunto de metrópoles, cujos limites se interpenetram. Cada megalópole engloba milhões de habitantes e muitos núcleos urbanos.

Desmetropolização – fenômeno recente que consiste na “fuga” de pessoas e empresas dos grandes centros inchados e saturados para cidades de pequeno e médio porte.

Macrocefalia urbana – corresponde a uma cidade, normalmente a capital de um país, com uma elevada concentração humana em relação ao número total de habitantes desse país, superando em duas ou mais vezes a população das duas cidades imediatamente abaixo dela.

Bicefalia urbana – corresponde aos países onde duas cidades comandam sua rede urbana. Por exemplo, Alemanha (Berlim e Bonn) e Rússia (Moscou e São Petersburgo).

Dinâmica intraurbana das metrópoles brasileiras

Já vimos que, na medida em que as regiões metropolitanas cresceram, as condições de vida das suas populações se deterioraram. Inchadas, estas se tornaram incapazes de proporcionar dignidade a grande parte dos novos habitantes, que geralmente procediam das zonas rurais. Essa situação denota a macrocefalia urbana: a cidade tem mais habitantes do que sua capacidade socioprodutiva pode suportar.

A causa dessa desigualdade socioespacial reside num volume bem maior de investimentos do poder público em infraestrutura e serviços de alto custo que privilegiaram as grandes empresas e as camadas sociais mais abastadas. Tal política redefiniu padrões de consumo nas cidades e valorizou alguns terrenos urbanos em detrimento de outros, geralmente mais periféricos.



Nas cidades maiores, nos bairros mais centrais, onde a concentração de renda se tornou colossal, impera a verticalização excessiva, alavancada por uma forte especulação imobiliária. A construção de empreendimentos como os bairros fechados (condomínios de luxo) valoriza algumas áreas urbanas, empurrando a população mais pobre para os bairros cada vez mais afastados e carentes em serviços públicos – o que acaba marginalizando as camadas sociais mais baixas, inclusive os migrantes oriundos do campo. Por sua vez, sem recursos, estas passaram a construir habitações exíguas e precárias, surgindo os cortiços – em áreas centrais degradadas –, as favelas, os alagados e os mocambos.

Para essa população carente, o governo passou a oferecer, a partir da década de 1970, políticas habitacionais específicas, como o financiamento e a construção de casas de baixo custo. Edificadas, geralmente, em bairros mais afastados, de difícil acesso, essas residências populares excluíram os trabalhadores da maior parte dos bens e serviços por eles produzidos.

De toda maneira, os conjuntos habitacionais construídos com dinheiro público não são capazes de ordenar a ocupação das periferias urbanas. Nessas áreas, as populações mais pobres constroem suas residências desordenadamente, culminando com a apropriação irregular de áreas de preservação ambiental permanente, como mananciais e encostas de morros.

A **periferização**, nome que se dá a tal fenômeno, tem repercussões nefastas sobre a população e o ambiente. A ocupação irregular das áreas de mananciais compromete tanto a quantidade como a qualidade da água que abastece a população metropolitana. Por sua vez, a ocupação das encostas acarreta inúmeras catástrofes, sobretudo durante a época de chuvas, quando deslizamentos chegam a soterrar as habitações, gerando grande número de vítimas fatais.

O crescimento descontrolado de algumas cidades levou a uma verdadeira segregação espacial. Favelas e cortiços, geralmente carentes de infraestrutura, contrastaram com condomínios fechados, muito bem estruturados e protegidos por sofisticados esquemas de segurança. Exemplos desse contraste são bairros como o Morumbi, em São Paulo, onde favelas e residências luxuosíssimas compõem a mesma paisagem, ou morros do Rio de Janeiro, ocupados por favelas que ficam bem ao lado de condomínios de altíssimo padrão.

Mesmo protegidas por sofisticado esquema de segurança, as classes mais abastadas são também vítimas da violência urbana, cuja causa central é uma das mais injustas distribuições de renda do mundo.



(EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2015 - CFS)

Processo de integração física das manchas urbanas de duas ou mais cidades que cresceram horizontalmente até os seus limites municipais, podendo ser também uma integração funcional com intensos fluxos pendulares diários de trabalhadores. Este processo é denominado:



- A) segregação sócio-espacial.
- B) hierarquia urbana.
- C) gentrificação.
- D) conurbação.
- E) aglomerado subnormal

COMENTÁRIOS:

A integração física das manchas urbanas de duas ou mais cidades que cresceram horizontalmente até os seus limites municipais, e, muitas vezes, extrapolando esses limites é o que chamamos de conurbação.

Gabarito: D

4 - O CRESCIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS

Sposito considera como cidades médias aquelas que, além de terem tamanho demográfico correspondente a esse porte, desempenham, na rede urbana, claros papéis intermediários entre as cidades pequenas e as metrópoles. A população das cidades pequenas, polarizadas por uma cidade média, realiza parte do consumo de bens e serviços necessários à produção e à vida nessas cidades.

Segundo Becker, dado os ajustes do sistema fordista para o sistema flexível de produção, as cidades médias são as que apresentam as melhores condições para abrigarem novas unidades de produção. Cumprem, assim, não somente o papel de atendimento ao mercado regional, mas desempenham importantes funções como elos de um sistema produtivo global. Ainda segundo a autora, a afirmação de que as cidades médias se fortalecem, ao passo que as metrópoles perdem importância demográfica e econômica, deve ser vista com restrições.

De fato, as cidades médias ganham importância qualitativa e quantitativa na rede urbana brasileira. Porém, tal ganho não significaria o enfraquecimento das metrópoles, mas, sim, a consolidação da rede urbana brasileira, com o fortalecimento tanto das metrópoles quanto das cidades médias.

As cidades médias, com o avanço das redes técnicas, passam, crescentemente, a integrar os circuitos mais avançados da economia. Com isso, a sua integração com as metrópoles se torna mais forte. São as conexões com redes produtivas superiores aliadas à oferta de bens e serviços para a sua área de influência que promovem a dinâmica das cidades médias. Esse processo ocorre, sobretudo, em detrimento das pequenas cidades e de maneira complementar às metrópoles.

Em 1950, existiam no Brasil 35 cidades de porte médio, no intervalo de 100 mil a 500 mil habitantes; em 2000 já eram 193 e uma década depois, em 2010, somam-se 245 cidades nessa faixa populacional.



Atualmente, as cidades médias são os grandes polos de desconcentração populacional no Brasil. Elas têm recebido um número crescente de serviços e indústrias oriundas das grandes regiões metropolitanas, onde é notória a saturação da infraestrutura.

Entre as vantagens competitivas que essas cidades oferecem às novas empresas, destacam-se as isenções fiscais e a mão de obra mais barata. Além disso, possuem vias de circulação mais transitáveis, que podem escoar a produção com maior eficiência. Também são particularmente atrativas para a classe média de centros urbanos caóticos, onde a perspectiva de progresso pessoal e de melhor qualidade de vida torna-se mais difícil, dado o elevado custo de vida.

5 - MOBILIDADE URBANA

Transporte público caro e precário, aliado a congestionamento, poluição e acidentes, impacta diretamente a qualidade de vida dos brasileiros que se deslocam diariamente nas principais metrópoles do país. De acordo com pesquisadores do Observatório das Metrôpoles, a crise de mobilidade urbana nas mais importantes cidades brasileiras é decorrente, principalmente, da opção pelo investimento em transporte individual em detrimento de alternativas mais inclusivas, coletivas e democráticas, além da falta de planejamento e investimento do poder público.

Estudo do Ipea realizado com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2012 mostra que a proporção de domicílios com algum tipo de veículo privado, como carro ou moto, passou de 46% para 54% entre 2008 e 2012. Nas metrópoles, em 2010, havia 3,3 habitantes para cada veículo de passeio, o que corresponde a cerca de um veículo para cada domicílio. Algumas delas, porém, apresentavam índice de habitantes por veículos ainda menor, como Curitiba, com 2,2 habitantes/veículo; Campinas, com 2,3 habitantes/veículo; Florianópolis e São Paulo, com 2,5 habitantes/veículo. Em São Paulo, a frota de carros cresceu 68,7% entre 2001 e 2011.

O excesso de veículos nas grandes cidades aumenta o tempo no trânsito. Para chegar ao trabalho, o brasileiro gasta, em média, 30 minutos, segundo os dados do Ipea. Porém, nas áreas metropolitanas, essa média sobe para 40 minutos – o carioca leva 47 minutos e o paulista, 45,6.

Segundo especialistas, como a taxa de motorização tende a continuar crescendo em função do maior acesso das classes mais baixas aos bens de consumo e dos incentivos do governo federal à indústria automobilística, serão necessários investimentos volumosos por parte do poder público para melhorar a mobilidade nas grandes metrópoles brasileiras.

Dentro desse cenário turbulento, o transporte público e a mobilidade urbana estão entre os principais problemas das cidades brasileiras.

Para essa situação mudar, urbanistas apontam que é preciso melhorar a qualidade do transporte público, restringir o uso excessivo do automóvel e integrar os diferentes sistemas de transporte, interligando ônibus, metrô, trens de superfície, ciclovias e áreas para estacionar bicicletas, motocicletas e carros.

Algumas cidades brasileiras vêm investindo nessas mudanças. A maior metrópole do país, São Paulo, por exemplo, conta com 481,2 quilômetros de faixas exclusivas para ônibus, além de



corredores, e 381 quilômetros de malha cicloviária, de modo a incentivar a redução do uso de carros. Algumas outras soluções são apontadas para melhorar o tráfego, como:

- **Pedágio urbano:** cobrança de uma taxa dos carros que circulam nas regiões centrais da cidade, medida já adotada em Londres (Reino Unido) e Estocolmo (Suécia). A proposta foi apresentada em 2010 na Câmara Municipal de São Paulo, mas acabou sendo arquivada.

- **Carona solidária:** uso compartilhado de um automóvel por duas ou mais pessoas que fazem um trajeto comum. Empresas dão benefícios (como vaga em estacionamento) aos usuários, e algumas prefeituras, como São Bernardo do Campo e Sorocaba (SP), já contam com programas do tipo para seus funcionários.

- **Reorganização do espaço:** planejamentos urbanos que aproximem as pessoas de seus locais de trabalho, estudo e lazer de modo a reduzir a necessidade de grandes deslocamentos pela cidade. Inclui o conceito de cidade compacta, que concentra moradia, comércio e serviços em uma mesma área.

- **Rodízio de veículos:** restrição da circulação de automóveis em determinados locais, dias e horários, de acordo com as placas dos veículos.

- **Restrição de tráfego e estacionamento:** determinados veículos, como caminhões, não podem circular em certas vias em horários específicos. Automóveis contam com menos vagas para parar em vias públicas, e as tarifas de estacionamento ficam mais caras.

Opção pela bicicleta

É crescente o número de pessoas que aderem à bicicleta como meio de locomoção. A opção por essa forma de se locomover tem várias vantagens comparativas: é a mais barata entre todas, evita a perda de tempo no trânsito e a dependência exclusiva do transporte público, que geralmente é insatisfatório. Entretanto, por não ser adequada para longas distâncias, é necessário que se pense na integração das bicicletas com o sistema de transportes, com a criação de bicicletários em terminais públicos de ônibus, metrô e nas empresas.

Prever o uso da bicicleta como meio de transporte e investir na sua infraestrutura passou a integrar as políticas públicas praticadas pelas maiores metrópoles mundiais e brasileiras, não apenas para promover a mobilidade urbana, mas também para reduzir a poluição do ar e as emissões de gases de veículos que contribuem para agravar o efeito estufa e as alterações climáticas.

No Brasil, desde janeiro de 2012, passou-se a ter uma Política Nacional de Mobilidade Urbana, que prevê a adequação das vias públicas para o uso de veículos não motorizados, incluídas as bicicletas. Uma das principais medidas é a criação de faixas de percurso que trazem maior segurança, como as ciclovias.



6 - RESUMO

Urbanização
<p>Processo de transformação de uma sociedade rural para urbana, ou seja, quando o crescimento da população urbana é maior que a rural. A partir de 1970, o Brasil já era predominantemente urbano.</p> <p>A urbanização brasileira não foi objeto de planejamento por parte do poder público. Ela ocorreu de forma rápida e desordenada e teve como principais fatores a industrialização tardia e o êxodo rural. As cidades cresceram de forma rápida e desigual, ocasionando a formação de bolsões de miséria e pobreza, com moradias precárias e carência de serviços públicos, tais como saneamento, energia, saúde e transporte coletivo.</p> <p>Uma das principais características urbanas do Brasil atualmente é o crescimento das cidades médias.</p> <p>O Sudeste é a região mais urbanizada do Brasil, seguido por Centro-Oeste, Sul, Norte e Nordeste.</p>
<p>Rede urbana - O IBGE classificou as cidades brasileiras numa hierarquia, segundo a sua influência no território nacional e internacional. Grande metrópole nacional: São Paulo. Metrôpole nacional: Rio de Janeiro e Brasília. Atrás estão as Metrôpoles: Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre.</p>
<p>Conurbação - Conjunto formado por duas ou mais cidades em que ocorre uma interação física e funcional entre elas, mas cada uma guardando autonomia em relação à outra. Como exemplo de conurbação, temos as cidades de São Paulo e Osasco</p>
<p>Região Metropolitana - Grandes espaços urbanizados, formados por municípios adjacentes, integrados funcional e socioeconomicamente a uma metrópole.</p>
<p>Metrôpole - A cidade central de uma área urbana formada por cidades ligadas entre si fisicamente (conurbadas) ou através de fluxos de pessoas e serviços. O termo também é utilizado pelo IBGE para denominar as cidades que assumem importante posição (econômica, política, cultural, etc.) na rede urbana da qual fazem parte (metrôpoles nacionais e regionais).</p>
<p>Desmetropolização - Fenômeno recente que consiste na “fuga” de pessoas e empresas dos grandes centros inchados e saturados para cidades de pequeno e médio porte.</p>

7 - QUESTÕES COMENTADAS

1. (EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2006 - CFS)

Em 2000, o Brasil possuía um grau de urbanização de 81%. No entanto, este grau se apresentava de forma desigual entre as regiões brasileiras. Pode-se dizer que as regiões que tinham, em 2000, níveis de urbanização de, respectivamente 69%, 81% e 91% eram:

- (A) Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste.
- (B) Nordeste, Sul e Sudeste.
- (C) Nordeste, Sudeste e Sul.
- (D) Norte, Sudeste e Centro-Oeste.
- (E) Norte, Centro-Oeste e Sul.

COMENTÁRIOS:

Vejamos no gráfico a seguir a taxa de urbanização das regiões durante o período de 1940 - 2010.

Região	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
Norte	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
Nordeste	23,42	26,4	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04	71,76	73,13
Sudeste	39,42	47,55	57	72,68	82,81	88,02	90,52	92,03	92,95
Sul	27,73	29,5	37,1	44,27	62,41	74,12	80,94	82,9	84,93
Centro-Oeste	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	86,81	88,8

A questão arredondou os números. Em 2000, segundo os dados do IBGE, as regiões que possuíam, respectivamente 69%, 81% e 91% de urbanização eram as regiões Nordeste, Sul e Sudeste

Gabarito: B

2. (EXÉRCITO/EsFCEX/2016 – OFICIAL)

Analise as afirmativas sobre as Metrópoles Brasileiras, colocando entre parênteses a letra V, quando se tratar de afirmativa verdadeira, e a letra F, quando se tratar de afirmativa falsa. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.



- () Brasília, Salvador, Campinas e Recife são metrópoles nacionais.
() São Paulo e Rio de Janeiro são metrópoles globais.
() Manaus, Goiânia e Salvador são consideradas como metrópoles regionais.
- a) V - F - V
b) V - V - F
c) F - V - V
d) V - F - F
e) F - V - F

COMENTÁRIOS:

I - Falso. Somente Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo são metrópoles nacionais.

II - Verdadeiro. São Paulo e Rio de Janeiro são metrópoles globais, ou cidades globais. O conceito de cidades globais está diretamente ligado à noção de poder. Essas cidades funcionam como centros de gestão de redes mundiais que desempenham funções políticas e econômicas de primeira grandeza.

III - Verdadeiro. Manaus, Goiânia e Salvador são consideradas como metrópoles regionais, ou somente metrópoles. Além dessas três cidades, as outras metrópoles regionais do Brasil são Belém, Fortaleza, Recife, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.

Gabarito: C

3. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

O texto a seguir descreve duas fases do processo de urbanização do território brasileiro após a década de 1950.

“Desde a revolução urbana brasileira, consecutiva à revolução demográfica dos anos 1950, tivemos, primeiro, uma urbanização aglomerada, com o aumento do número - e da respectiva população - dos núcleos com mais de 20 mil habitantes, e em seguida, uma urbanização concentrada, com a multiplicação de cidades de tamanho intermédio [...].”

Fonte: SANTOS, M. e SILVEIRA, M. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001: 202.

Mapa 1

Cidades com mais de 500 mil habitantes – 1960





habitantes. Em 2000, nada menos que 31 cidades já tinham ultrapassado essa marca, número que chega a 38 em 2010. A concentração espacial determinou a aglomeração espacial: o resultado foi a metropolização, ou seja, a formação das metrópoles. A fonte da questão é o livro *Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI* (Rio de Janeiro: Record, 2001: 202). Vejamos o que dizem os autores: "Desde a revolução urbana brasileira, consecutiva à revolução demográfica, tivemos, primeiro, uma urbanização aglomerada, com o aumento do número – e da respectiva população – dos núcleos com mais de 20 mil habitantes, e em seguida, uma urbanização concentrada, com a multiplicação de cidades de tamanho intermédio, para alcançarmos, depois, o estágio da metropolização, com o aumento considerável de cidades milionárias e de grandes cidades médias".

Letra D, incorreta. O conceito de explosão demográfica relaciona-se com um aumento elevado, acelerado e repentino da população.

Letra E, incorreta. Periurbanização consiste no processo de expansão urbana para além dos subúrbios de uma cidade, caracterizando-se pelo desenvolvimento de atividades e estruturas urbanas misturadas com atividades rurais.

Gabarito: C

4. (FCC/METRO SP/2015 – AGENTE DE SEGURANÇA METROVIÁRIA)

Considere as seguintes afirmações:

- I. A falta de moradias ou déficit habitacional é uma das consequências do rápido crescimento da metrópole paulista.
- II. A região metropolitana de São Paulo tem como uma de suas características a pequena desigualdade socioeconômica entre seus habitantes.
- III. Um dos grandes desafios da metrópole paulista é ampliar a mobilidade urbana.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I.
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) II.
- e) II e III.

COMENTÁRIOS:

I. Correta. O crescimento rápido e desordenado da cidade de São Paulo ocasionou vários problemas urbanos, sendo um deles a falta de moradias ou déficit habitacional.

II. Incorreta. São grandes as desigualdades econômicas, sociais e geográficas na região metropolitana de São Paulo.



III. Correta. Um dos grandes desafios da metrópole paulista é ampliar a mobilidade urbana. Ampliar os meios de transporte coletivo; torná-los mais rápidos, confortáveis e baratos; transportar mais passageiros por metrô; promover a intermodalidade; dar mais fluidez ao trânsito e mais acessibilidade para quem anda a pé pela cidade são grandes desafios para a mobilidade urbana de São Paulo.

Gabarito: B

5. (FCC/METRO SP/2015 – AGENTE DE SEGURANÇA METROVIÁRIA)

Segundo o IBGE, em 2013, seis capitais concentravam 25% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Além da capital paulista, faziam parte da lista:

- a) Curitiba e Cuiabá.
- b) Florianópolis e Salvador.
- c) Rio de Janeiro e Brasília.
- d) Recife e Belém.
- e) Porto Alegre e Goiânia.

COMENTÁRIOS:

Seis municípios concentram cerca de 25% de toda a geração de renda do país. São Paulo fica no topo da lista, com 11,8% de participação no PIB (Produto Interno Bruto) nacional, seguido por Rio de Janeiro (5%), Brasília (4%), Curitiba (1,4%), Belo Horizonte (1,4%) e Manaus (1,3%). Juntas, as seis capitais representam 13,5% da população. Segundo o IBGE, os dados têm como base o PIB de 2010.

Gabarito: C

6. (CESGRANRIO/IBGE/2013 – TECNOLOGISTA/GEOGRAFIA)

Na escala macrorregional, a Amazônia Ocidental é uma grande área sob o comando de Manaus, enquanto Belém domina a Amazônia Oriental. Mas a centralidade dessas duas capitais é restringida pela influência de outras cidades. No caso de Manaus é São Paulo, cidade mundial cuja hegemonia alcança Rondônia e Acre.

BECKER, B. A urbe amazônida. Rio de Janeiro: Garamond, 2013, p. 47.

No caso de Belém, sua área de influência vem-se confinando ao longo da Belém-Brasília devido ao seguinte fator geográfico:

- a) migração de retorno de nordestinos
- b) industrialização de cidades médias paraenses
- c) avanço em importância regional do eixo Brasília-Goiânia
- d) expansão da rede de usinas hidrelétricas na Amazônia Ocidental



e) consolidação das áreas de proteção ambiental na Amazônia Oriental

COMENTÁRIOS:

A centralidade de Manaus e Belém é restringida pela influência de outras cidades. No caso de Manaus, é a atuação de São Paulo, uma metrópole nacional (ou global), que restringe o comando urbano-regional da capital amazonense, como também restringe a atuação das capitais de Rondônia e do Acre. No caso de Belém, é a atuação de Goiânia e de Brasília que restringe o comando urbano-regional da capital paraense, especialmente ao longo do eixo das rodovias Belém-Brasília e Brasília-Goiânia.

Gabarito: C

7. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

As capitais estaduais brasileiras podem ser analisadas de acordo com o seu crescimento populacional, desde o primeiro censo brasileiro em 1872 até o censo de 2000. Entre as capitais mais antigas, opõem-se aquelas que tinham certo avanço à época do primeiro recenseamento e que, gradualmente, o perderam, como Salvador, e aquelas que conheceram um crescimento mais rápido. Finalmente, outras capitais conheceram um crescimento regular, ou seja, as capitais regionais que crescem com a região sobre a qual exercem atração, como Manaus.

THÉRY, H. e MELLO, N. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 174. Adaptado.

Com base no texto, qual a capital regional que conheceu, nesse período, um crescimento regular?

- a) Rio de Janeiro
- b) Recife
- c) Porto Alegre
- d) Fortaleza
- e) São Paulo

COMENTÁRIOS:

Pessoal, cuidado para não fazerem confusão. Nesta questão, o examinador não está utilizando como referência a classificação das cidades da REGIC do IBGE. Observem que, no início do fragmento textual, está escrito “capitais estaduais brasileiras”. Depois, na pergunta, o examinador vai escrever “capitais regionais”. Ele chamou as capitais estaduais brasileiras de capitais regionais. Segundo o Atlas do Brasil, no período de 1872 a 2010, Manaus, Belém e Porto Alegre conheceram um crescimento regular, ou seja, são capitais estaduais que cresceram com a região sobre a qual exercem atração.

Gabarito: C



8. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



Fonte: IBGE, Anuário Estatístico do Brasil, 1996, p. 1-50.

De acordo com os dados registrados no mapa acima, à época, o estado da federação com o menor grau de urbanização era o

- a) Maranhão
- b) Pará
- c) Amapá
- d) Piauí
- e) Ceará

COMENTÁRIOS:

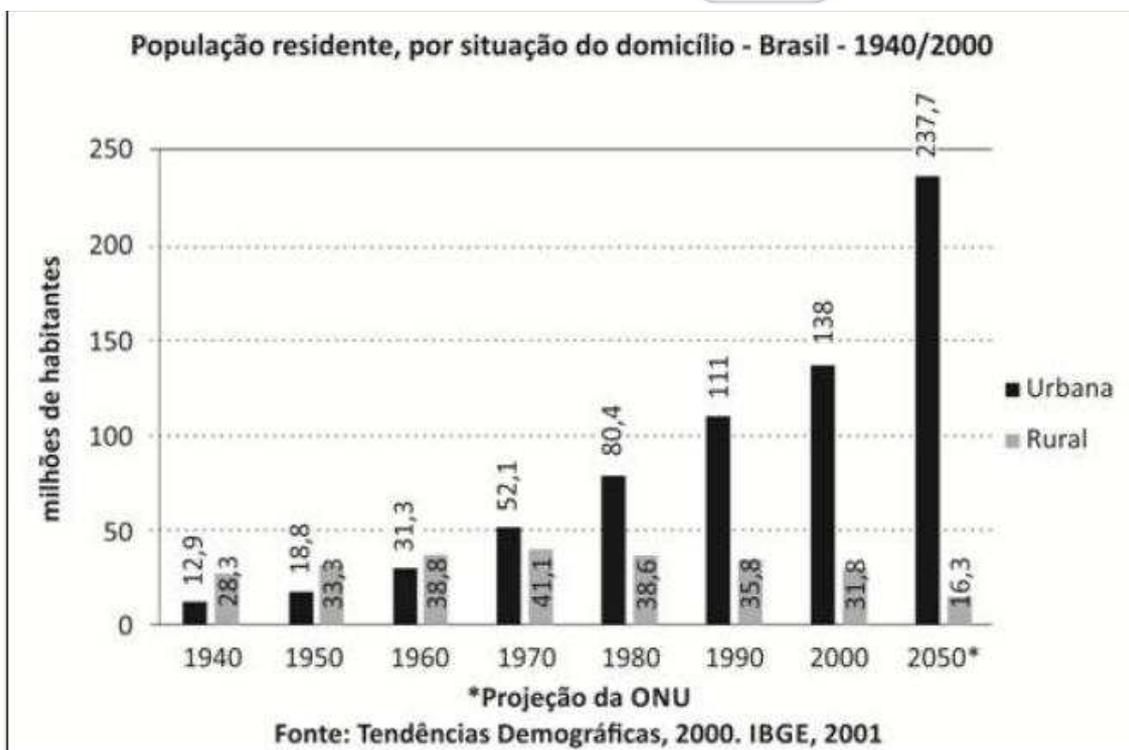
Analisando o mapa, verificamos que, em 1991, o Maranhão era o estado brasileiro com o menor grau de urbanização, menos da metade da sua população era urbana.

Gabarito: A

9. (CONSULPLAN/PREFEITURA DE NATIVIDADE/2014 – GUARDA MUNICIPAL AMBIENTAL)

De acordo com informações da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2005, o Brasil registrava uma taxa de urbanização de 84,2% e, de acordo com algumas projeções, até 2050, a porcentagem da população brasileira que vive em centros urbanos deve saltar para 93,6%. Em termos absolutos serão 237,751 milhões de pessoas morando nas cidades do país na metade deste século, como mostra a figura a seguir.





Sobre a urbanização no Brasil, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() A urbanização do país não se distribui igualmente por todo o território nacional, concentrando-se, principalmente, na região Sudeste, formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

() Apenas no início do século XXI é que a população rural declinou de forma acentuada, tornando-se grande minoria, o que caracterizou o país como uma nação intensamente urbanizada.

() O processo de urbanização no Brasil se assemelha ao europeu pela forma lenta que se deu, diferenciando apenas do fato de que na Europa foi menos volumosa e acompanhada pela oferta de empregos urbanos, moradias, escolas, saneamento básico etc.

() A urbanização vem ocorrendo de maneira desordenada, de forma que os municípios encontram-se despreparados para atender às necessidades básicas dos migrantes, gerando uma série de problemas sociais e ambientais, dentre os quais destacam-se o desemprego, a criminalidade e a favelização.

A sequência está correta em

- a) F, F, V, V.
- b) F, V, V, F.
- c) V, F, V, F.
- d) V, F, F, V.

COMENTÁRIOS:



Primeira alternativa – Verdadeira. A urbanização do país não se distribuiu igualmente por todo o território nacional, concentrando-se, principalmente, na região Sudeste, formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Segunda Alternativa – Falsa. O Censo de 1960 indicou que 55% da população era rural. No Censo seguinte, de 1970, a população rural já passou a ser minoria, com 44%. Em 2000, 81% da população era urbana. Até a década de 1960, a população rural cresceu em números absolutos. A partir daí, passou a diminuir.

Terceira Alternativa – Falsa. A urbanização brasileira foi acelerada. Em poucas décadas, o Brasil alcançou um alto percentual de população urbana. Foi um processo desordenado, sem a implementação de políticas indispensáveis para a inserção urbana digna da massa que abandonou o meio rural brasileiro.

Quarta Alternativa – Verdadeira. A urbanização vem ocorrendo de maneira desordenada, de forma que os municípios encontram-se despreparados para atender às necessidades básicas dos migrantes, gerando uma série de problemas sociais e ambientais, dentre os quais destacam-se o desemprego, a criminalidade e a favelização.

Gabarito: D (V, F, F, V)

10. (ESAF/MPOG/2013 – EPPGG)

O Atlas do Censo Demográfico 2010, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirma que a concentração econômica tem um limite, estimulando o surgimento de novas fronteiras para o desenvolvimento. O que se verifica, hoje, no Brasil, é a mudança do eixo das correntes migratórias internas, com a descentralização das atividades produtivas e a substituição dos antigos polos de atração para as pessoas que buscam melhores condições de trabalho e estudo. A respeito do tema, assinale a opção correta.

- a) Diferentemente do Rio de Janeiro, a capital paulista procura renovar seu modelo econômico ao incentivar a instalação de grandes corporações industriais no município, oferecendo facilidade de locomoção de pessoas e de circulação dos produtos, além de isentá-las de impostos e tributos por generoso espaço de tempo.
- b) Surpreendentemente, pesados investimentos em infraestrutura, como a construção de portos e hidrelétricas, por mais que dinamizem a economia da região em que se encontram, recebem contingentes de migrantes em volume pouco significativo, tal como se comprova em cidades como Vitória, Palmas e Porto Velho.
- c) O Centro-Oeste, na atualidade, afasta-se de sua histórica vocação para a agropecuária, dela se distanciando quase que integralmente, para se transformar na mais recente área de expansão da fronteira industrial brasileira; é o que se verifica, por exemplo, nas áreas de química fina e de componentes eletrônicos no Sudoeste de Goiás e no Norte de Mato Grosso.
- d) Embora com mercado consumidor pouco atraente, cidades emergentes como Brasília e Goiânia, sem maiores problemas de mobilidade urbana, de mão de obra qualificada e de



segurança pública, além de contarem com moderna ligação ferroviária entre ambas, atraem elevados investimentos e crescentes fluxos migratórios.

e) Enquanto as duas principais regiões metropolitanas do país perdem a relevância do passado como centro de recepção dos fluxos migratórios internos, emergem centros regionais que, impulsionados pelo dinamismo da economia, atraem crescentes levas de novos moradores, a exemplo de Campinas, Vitória, Uberlândia e Sorocaba.

COMENTÁRIOS:

a) **Errada.** As metrópoles nacionais, São Paulo e Rio de Janeiro, vivem um processo de desindustrialização. O fenômeno não é recente e também ocorre em outras grandes cidades do Brasil e do mundo. O alto custo de manutenção, a saturação das estruturas de transporte, os conflitos com a vizinhança e a regulação municipal cada vez mais rígida são fatores que têm afastado as indústrias dessas capitais. Elas procuram renovar o seu modelo econômico transformando-se em centros de excelência em serviços cada vez mais sofisticados e diversificados. São Paulo, por exemplo, é a capital brasileira do turismo profissional e de negócios. O Rio de Janeiro vem investindo e sendo sede de grandes eventos mundiais, tais como os dos segmentos esportivo, religioso, cultural e de entretenimento.

b) **Errada.** Pesados investimentos em infraestrutura, como portos e hidroelétricas, necessitam de grande quantidade de mão de obra, atraindo, muitas vezes, centenas e até milhares de trabalhadores para a região onde se localizam. Exemplo é a Usina de Santo Antônio, em construção no Rio Madeira, na cidade de Porto Velho, que emprega mais de 10 mil trabalhadores. Outro exemplo é a polêmica Usina de Belo Monte, Pará, cuja previsão é de, no pico da obra, ter 28 mil trabalhadores contratados.

c) **Errada.** Não tem como errar esta questão! É claro que está errada. O Centro-Oeste segue desenvolvendo e ampliando a sua produção agropecuária. Grande produtora de grãos como a soja, cultivo em que a região responde por mais da metade da produção nacional. Com mais de 72 milhões de cabeças de gado, o rebanho bovino do Centro-Oeste é o maior do país. A indústria regional é pouco expressiva, mas vem crescendo em importância com destaque para os ramos alimentício, farmacêutico, minerais não metálicos e madeireiro.

d) **Errada.** Existe a intenção de construção da ferrovia Brasília-Goiânia, passando por Anápolis (GO), ou seja, não há ligação ferroviária entre as duas capitais. Também não se pode afirmar que elas não têm maiores problemas de mobilidade urbana, mão de obra qualificada e segurança pública. É o contrário, ambas contam muitos problemas nessas áreas de política pública.

e) **Certa.** As empresas buscam novas regiões para se instalarem, escolhendo cidades com localização estratégica, com boa oferta de infraestrutura, serviços e condições econômicas para desenvolverem suas atividades. Também buscam continuar bem situadas em relação ao seu mercado consumidor. Campinas, em São Paulo, é um exemplo de cidade que se beneficia dessa tendência, com a instalação de empresas de informática, telecomunicações e petroquímica.

Gabarito: E



11. (ESAF/MPOG/2013 – EPPGG)

Sabe-se que a Revolução Industrial, iniciada em fins do século XVIII, alterou radicalmente o sistema produtivo e as próprias bases da sociedade contemporânea. No Brasil, a histórica imagem de um país essencialmente agrário, com uma sociedade ruralizada ao extremo, começa a desaparecer a partir dos anos 1930, com o surgimento da indústria de base, que se fez acompanhar da rápida urbanização. A esse respeito, é correto afirmar que:

- a) a moderna urbanização brasileira se fez de modo relativamente planejado e ordenado, cujo símbolo maior é a construção de Brasília.
- b) o fluxo migratório do campo para as cidades, especialmente na década de 1960, deveu-se à conturbação política daquele período.
- c) diferentemente do que ocorre hoje, os maiores fluxos migratórios entre os anos 1950 e 1970 dirigiram-se ao Centro-Oeste devido à expansão da fronteira agrícola.
- d) a celeridade da urbanização brasileira é constatada pelo IBGE: se, em 1950, em torno de 70% da população viviam no campo, hoje, cerca de 85% vivem em áreas urbanas.
- e) o inchaço das cidades traz graves problemas de infraestrutura: no Brasil, por exemplo, os níveis de saneamento básico são idênticos aos encontrados na África Subsaariana.

COMENTÁRIOS:

- a) **Errada.** A moderna urbanização brasileira não foi objeto de planejamento por parte do poder público. Ela ocorreu de forma rápida e desordenada e teve como principais fatores a industrialização tardia e o êxodo rural. As cidades cresceram de forma rápida e desigual, ocasionando a formação de bolsões de miséria e pobreza, com moradias precárias e carência de serviços públicos, tais como saneamento, energia, saúde e transporte coletivo.
- b) **Errada.** O fluxo migratório do campo para as cidades deveu-se à modernização técnica da agricultura e à concentração crescente da propriedade fundiária no campo, associadas à industrialização, que necessitava de grande quantidade de mão de obra para trabalhar nas unidades fabris, na construção civil, no comércio ou nos serviços urbanos.
- c) **Errada.** Os maiores fluxos migratórios entre os anos de 1950 e 1970 dirigiram-se para o Sudeste, região que recebeu o maior número de migrantes no século XX. No começo do século XXI, o Centro-Oeste, por causa do Distrito Federal e da expansão do agronegócio, é a região que tem recebido o maior fluxo migratório.
- d) **Certa.** O Brasil viveu um acelerado processo de urbanização. Em 1950 em torno de 70% da população vivia no campo; hoje, cerca de 85% vivem nas cidades, conforme dados do IBGE.
- e) **Errada.** Uma barbada esta repostada. A África é o continente mais pobre do mundo, cujos indicadores socioeconômicos no geral são ruins. Os índices de cobertura de saneamento básico no Brasil são bem melhores que os da África Subsaariana.

Gabarito: D



12. (ESAF/MPOG/2013 – EPPGG)

Em meio à diversidade de bandeiras defendidas nas manifestações que se espalharam pelo Brasil afora, observa-se que, nem sempre, a falta de recursos dificulta ou impede a resolução do problema. A esse respeito, assinale a opção correta.

- a) Embora seja inegável a multiplicidade da pauta defendida pelos manifestantes de rua das cidades brasileiras, sabe-se que o estopim que acendeu o protesto popular foi o aumento das passagens de ônibus urbano.
- b) A exemplo dos aeroportos, as estações ferroviárias estão tecnicamente impedidas de se localizarem nos centros das cidades, o que impede o uso de trens urbanos em larga escala.
- c) Para especialistas, a inexistência de um órgão voltado para o trato das questões urbanas na estrutura central da administração federal dificulta a equalização de vários problemas que afetam a vida dos cidadãos.
- d) Ainda que seja notório o papel da burocracia como entrave à implementação de políticas públicas, projetos bem elaborados por estados e municípios têm impedido atraso nas obras de mobilidade urbana programadas pelo PAC.
- e) Uma das críticas mais constantes ao Programa de Aceleração do Crescimento diz respeito à ênfase por ele conferida a cidades de pequeno e médio porte, o que reduz o volume de investimento a ser alocado para os grandes centros urbanos.

COMENTÁRIOS:

- a) **Certa.** O estopim dos protestos foi o aumento da tarifa de ônibus, metrô e trens urbanos de R\$ 3,00 para R\$ 3,20 na cidade de São Paulo. A partir da capital paulista, os protestos pela elevação das tarifas dos ônibus espalharam-se por dezenas de cidades brasileiras.
- b) **Errada.** Não há impedimento técnico de estações ferroviárias se localizarem nos centros das cidades. Veja-se que os trens urbanos e os metrôs possuem estações terminais nas áreas centrais das grandes cidades brasileiras. O fato é que as grandes cidades brasileiras estão bastante atrasadas na implantação dessa modalidade de transporte, conforme podemos ver no gráfico abaixo.

Extensão do metrô em cidades do mundo – km (2011)



Fonte: www.mobilize.org

c) **Errada.** Esse órgão existe, o Ministério das Cidades é o órgão voltado para o trato das questões urbanas na estrutura central da administração federal. O que dificulta a equalização de vários problemas urbanos que afetam os cidadãos são causas que são nossas velhas conhecidas, tais como falta de planejamento, burocracia estatal, ineficiência, corrupção e autoritarismo.

d) **Errada.** Somente projetos bem elaborados não são suficientes para impedir o atraso em obras de mobilidade urbana. Muitas obras do PAC sofrem atrasos em função de problemas com licenciamento ambiental, falta de diálogo e conflito com as populações atingidas, atrasos no processo licitatório, corrupção, ações judiciais, entre outros entraves.

e) **Errada.** O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) engloba um conjunto de políticas econômicas planejadas que tem como objetivo acelerar o crescimento econômico do Brasil, sendo uma de suas prioridades o investimento em infraestrutura, em áreas como saneamento, habitação, transporte, energia e recursos hídricos. O programa não prioriza as cidades de pequeno e médio porte, mas também não as discrimina. O PAC possui um elenco de investimentos que beneficia as cidades pequenas, médias e grandes, conforme pode ser verificado no escopo do programa e nos relatórios periódicos divulgados pelo governo federal.

Gabarito: A

13. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR)

A estrutura das maiores metrópoles brasileiras apresenta situações e problemas que revelam a complexidade dos grandes espaços urbanos.

As alternativas a seguir apresentam corretamente situações ou problemas relativos à organização interna das metrópoles brasileiras, à exceção de uma. Assinale-a.

a) A segregação residencial exclui grupos de renda mais baixa dos espaços reservados para os grupos economicamente dominantes.

b) O uso do solo urbano mostra grande diversidade – residencial, industrial, comercial, de serviços ou misto.

c) A estrutura viária atende com eficiência os fluxos realizados pelos trabalhadores entre suas áreas de moradias e seus locais de trabalho.

d) A área central corresponde, quase sempre, ao centro histórico e, em alguns casos, ao moderno centro de negócios.

e) A proliferação de subcentros de comércio e de serviços resulta da expansão da metrópole em termos físicos e populacionais.

COMENTÁRIOS:

Ora pessoal, sabe-se que, nas metrópoles brasileiras, a estrutura viária não atende com eficiência os fluxos realizados pelos trabalhadores entre suas áreas de moradias e seus locais de



trabalho. O trânsito é muitas vezes caótico, o transporte coletivo deficiente e os engarrafamentos são diários e às vezes atingem dezenas ou centenas de quilômetros, conforme a metrópole.

Gabarito: C

14. (CESGRANRIO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO RN/2011 – Professor de Geografia)

A metropolização corresponde ao processo de formação de metrópoles, que é acompanhado do crescimento acelerado de certas cidades, como reflexo da modernização e da concentração econômica em alguns pontos do território. Há, contudo, uma tendência atual de reversão no crescimento das grandes metrópoles porque indústrias e empresas do setor de serviços passam a escolher localizações geográficas alternativas às saturadas metrópoles, provocando redução nos índices de crescimento das grandes cidades e aumento dos índices de crescimento das cidades médias.

Qual o nome desse fenômeno?

- (A) Megalópole
- (B) Desmetropolização
- (C) MetrÓpole expandida
- (D) Macrocefalia urbana
- (E) Região metropolitana

COMENTÁRIOS:

A desmetropolização é um fenômeno recente que consiste na “fuga” de pessoas e empresas dos grandes centros inchados e saturados para cidades de pequeno e médio porte.

Gabarito: B

15. (CONSULPLAN/IBGE/2009)

Considerando a atuação do Estado no processo de urbanização no Brasil, pode-se afirmar que:

- A) A ação do Estado deu-se sempre no sentido de intervir para “ajustar a desordem”, por meio do planejamento urbano.
- B) Um dos melhores exemplos para expressar a histórica capacidade do Estado brasileiro de sustentar qualquer processo de planejamento urbano são as experiências de cidades projetadas, como Belo Horizonte, em 1987; Goiânia, em 1935 e Brasília, em 1960.
- C) Brasília e sua periferia são a comprovação da consistência do planejamento urbano no Brasil.
- D) O poder público sempre buscou controlar a reprodução da segregação espacial.
- E) O poder público ao longo do processo de urbanização no Brasil age de forma paternalista ao urbanizar favelas, legitimando movimentos sociais urbanos como dos sem-terra, dos pró-



favelas e dos cortiços, dando títulos de posse para terrenos irregulares, asfaltando e urbanizando loteamentos com ruas e casas em desalinho.

COMENTÁRIOS:

- A) **Errada.** A regra tem sido essa, o Estado brasileiro atua para fazer o planejamento urbano possível em cidades e zonas urbanas de urbanização consolidada. Claro que o Estado brasileiro tem atuado em prol de melhorar e planejar a expansão urbana das cidades brasileiras. Há muitos esforços e programas recentes nesse sentido. Mas foram raros os casos em que atuou para planejar a construção de cidades, como Brasília, Palmas, Goiânia e Belo Horizonte.
- B) **Errada.** Não existiu e não existe essa capacidade histórica de o Estado brasileiro sustentar “qualquer” processo de planejamento urbano. Belo Horizonte foi projetada no século XIX e inaugurada em 1897.
- C) **Errada.** A fundação e o crescimento de Brasília produziram o entorno, periferia que fica na divisa do Distrito Federal com Goiás. São cidades não planejadas e com grandes problemas urbanos e sociais. Também a população do Distrito Federal é várias vezes maior do que a prevista quando do seu planejamento. Portanto, comprovações da fragilidade do planejamento urbano no Brasil.
- D) **Errada.** Historicamente, o poder público não demonstra capacidade de controlar a segregação espacial.
- E) **Certa.** Este é o gabarito, mas é complicado dizer que, ao longo do processo de urbanização no Brasil, o poder público tem agido de forma paternalista ao urbanizar favelas. A urbanização de favelas e assentamentos precários é, em regra, conquista dos movimentos sociais urbanos. Claro que eram terrenos irregulares e a urbanização se processa sobre uma ocupação já consolidada com muitas ruas e casas em desalinho.

Gabarito: E

16. (CONSULPLAN/IBGE/2009)

À medida que ocorre o crescimento espacial surgem alguns fenômenos urbanos. A partir desta afirmativa, relacione o fenômeno urbano (Conurbação, Megalópole e Região Metropolitana) com sua respectiva definição:

1. Conurbação.

2. Megalópole.

3. Região Metropolitana.

() Trata-se da união espacial (combinação) de várias grandes cidades (metrópoles), formando uma gigantesca área urbanizada.

() É uma união espacial de cidades vizinhas, devido ao crescimento horizontal.

() É o conjunto de municípios contíguos e interligados socioeconomicamente a uma cidade principal (metrópole) com serviços públicos e infraestrutura comum



A sequência está correta em:

- A) 1, 2, 3
- B) 3, 2, 1
- C) 2, 3, 1
- D) 2, 1, 3
- E) 1, 3, 2

COMENTÁRIOS:

Megalópole é o conjunto de metrópoles interligadas, formando uma gigantesca área urbanizada. Conurbação é o conjunto formado por duas ou mais cidades próximas em que ocorre interação física e funcional entre elas, como São Paulo e Osasco, por exemplo, duas cidades do estado de São Paulo. Regiões metropolitanas correspondem a grandes espaços urbanizados, formados por municípios adjacentes, integrados funcional e socioeconomicamente a uma metrópole.

Gabarito: D (2,1,3)

17. (CONSULPLAN/IBGE/2009)

Analise as afirmativas acerca dos problemas sociais e urbanos brasileiros:

1. É muito comum ainda, nas cidades brasileiras, a morte de crianças por doenças transmissíveis, principalmente quando a elas se junta a desnutrição.
2. A ampliação da infraestrutura urbana como água encanada, pavimentação de ruas, iluminação, transportes, redes de esgotos, tem acompanhado a periferia, beneficiando grande contingente populacional.
3. Nos terrenos muito inclinados, os moradores veem colocadas em perigo suas próprias vidas quando as chuvas fortes provocam erosão, deslizamentos e desmoronamentos.

É (são) verdadeira(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- A) 1, 3
- B) 1, 2
- C) 2, 3
- D) 1
- E) 2

COMENTÁRIOS:

1. VERDADEIRA. É muito comum esse tipo de morte de crianças no Brasil.



2. FALSA. Cabe destacar que os investimentos em infraestrutura urbana, como água encanada, pavimentação de ruas, iluminação, transportes e redes de esgotos cresceram muito no Brasil nos últimos anos, beneficiando milhões de pessoas. No entanto, ainda são insuficientes para atender ao déficit desses serviços que abrange grande contingente populacional das cidades e das suas periferias.

3. VERDADEIRA. Nos últimos anos, o Brasil, infelizmente, tem convivido com notícias de tragédias de erosão, deslizamentos e desmoronamentos, como as da região serrana do Rio de Janeiro. Em todas elas, havia a presença de moradores e moradias em terrenos muito inclinados, em áreas de risco, impróprias para a ocupação humana.

Gabarito: A (1,3)

18. (CONSULPAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)

Sobre as regiões metropolitanas brasileiras pode-se afirmar que, EXCETO:

- a) As regiões metropolitanas do Brasil, criadas em 1973, por lei aprovada no Congresso Nacional, são definidas como um conjunto de municípios contíguos e integrados socioeconomicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comum.
- b) No Brasil, são legalmente reconhecidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) treze regiões metropolitanas, as quais localizam-se no entorno das capitais brasileiras.
- c) As regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro são consideradas nacionais, pois polarizam o país inteiro e as demais, são consideradas regionais ou locais, devido à abrangência da rede de polarização.
- d) Existem regiões metropolitanas que constam de aglomerações urbanas constituídas de duas ou mais cidades médias ou pequenas, nas quais a polarização de uma cidade de destaque pode ocorrer apenas em nível local.
- e) A metrópole paulista localizada em uma região metropolitana nacional é também considerada uma cidade global, pois está integrada aos fluxos mundiais.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. As primeiras regiões metropolitanas do Brasil foram criadas em 1973, por meio de uma lei federal. Com a Constituição Federal de 1988, a criação de regiões metropolitanas passou a ser de competência dos estados. Pode-se definir regiões metropolitanas como um conjunto de municípios contíguos e integrados socioeconomicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comum.

b) Incorreta. O IBGE não tem o poder legal de reconhecer ou não regiões metropolitanas, pois estas são criadas por leis estaduais.



c) Correta. As regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro são consideradas nacionais, pois polarizam o país inteiro e as demais, são consideradas regionais ou locais, devido à abrangência da rede de polarização.

d) Correta. A Constituição de 1988 atribuiu aos estados a competência para criação de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. Cada estado define seus critérios para a criação de regiões metropolitanas. Isso fez com que esse instituto fosse bastante desvirtuado por alguns estados, como Paraíba, Santa Catarina e Alagoas, que contam com 12, 10 e 6 regiões metropolitanas respectivamente. Sim, acreditem! E há no Brasil regiões metropolitanas com dois municípios e menos de trinta mil habitantes. Uma completa aberração!

e) Correta. São Paulo está no topo da hierarquia urbana brasileira, é a grande metrópole nacional. Juntamente com o Rio de Janeiro, integra o seleto grupo das 40 cidades mais importantes do mundo, as cidades globais, na classificação de Saskia Sassen. O conceito de cidades globais está diretamente ligado à noção de poder. Essas cidades funcionam como centros de gestão de redes mundiais que desempenham funções políticas e econômicas de primeira grandeza. As cidades globais são centros de tomadas de decisões que afetam profundamente a vida das nações do mundo inteiro. Nessas cidades situam-se os principais mercados financeiros, as grandes instituições multilaterais, as sedes das mais poderosas empresas transnacionais.

Gabarito: B

19. (CONSULPAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)

Observe a tabela abaixo e responda à questão:

Taxa de Urbanização Brasileira Por Regiões (%) Brasil, 1950-1996

Região	1950	1970	1996
Sudeste	44,5	72,7	89,3
Sul	29,5	44,3	77,2
Nordeste	26,4	41,8	65,2
Centro-Oeste	24,4	48,0	84,4
Norte	31,5	45,1	62,4
Brasil	36,2	55,9	78,4

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1997.

A tabela demonstra que o processo de urbanização da população brasileira se intensificou com o passar dos anos. Assinale a alternativa que contenha as regiões brasileiras nas quais esse



processo ocorreu de forma mais intensa e menos intensa no período de 1970/1996, respectivamente:

- a) Sul e Centro-Oeste.
- b) Centro-Oeste e Sudeste.
- c) Nordeste e Norte.
- d) Sul e Norte.
- e) Sudeste e Nordeste.

COMENTÁRIOS:

Pessoal, é só comparar as taxas de urbanização em 1970 com as de 1996. Diminuir o percentual de 1996 em relação ao de 1970. Assim, temos:

Sudeste: $89,3\% - 72,7\% = 16,6\%$

Sul: $77,2 - 44,3 = 32,9$

Nordeste: $65,2 - 41,8 = 23,4$

Centro-Oeste: $84,4 - 48,0 = 36,4$

Norte: $62,4 - 45,1 = 17,4$

No período de 1970 a 1996, o processo de urbanização ocorreu de forma mais intensa no Centro-Oeste e menos intensa no Sudeste.

Gabarito: B

20. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL)

Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

- a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.
- b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.
- c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.



d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. A mecanização das atividades rurais tornou ocioso largos contingentes de trabalhadores rurais no Brasil e no Centro-Oeste. Sem emprego no campo, esses trabalhadores migram para as cidades, ampliando consideravelmente a população urbana, fenômeno conhecido por êxodo rural. O agronegócio é o motor econômico do Centro-Oeste.

b) Incorreta. O Brasil é um país urbano. Em torno de 85% da sua população é urbana. O fenômeno da urbanização brasileira é nacional, ocorre em todas as regiões do país.

c) Incorreta. O Distrito Federal conta com os melhores indicadores socioeconômicos do Centro-Oeste, o que eleva os indicadores da macrorregião.

d) Incorreta. A interiorização das atividades econômicas no Brasil também atinge o Centro-Oeste. Anápolis (GO) é um importante centro industrial da região. O crescimento do agronegócio possibilitou o desenvolvimento de várias cidades do interior, tais como Rio Verde e Catalão (GO), Dourados (MS), Rondonópolis, Cáceres e Sinop (MT).

e) Incorreta. A escravidão se fez presente em todas as regiões brasileiras. No período colonial, na fase aurífera, houve intensa utilização de mão de obra escrava no Centro-Oeste. Os índios foram muito perseguidos e quase dizimados no Brasil pelos colonizadores. Mesmo assim, é visível a participação dos índios na composição demográfica e também a forte presença de afrodescendentes na composição demográfica do Brasil e do Centro-Oeste.

Gabarito: A

21. (NCE RJ/IBGE/2005)

O Brasil nunca deixou de ter pobres, eles mudaram de lugar. Até a primeira metade do século XX, a população de menor renda do país estava localizada, em sua maioria, no campo. Na atualidade, a grande concentração de população de baixa renda encontra-se:

- (A) nas áreas centrais das cidades;
- (B) na Região Amazônica;
- (C) nos municípios da periferia das Zonas Metropolitanas;
- (D) nos estados da Região Centro-Oeste;
- (E) nos pequenos municípios do Sudeste e do Sul.



COMENTÁRIOS:

Com 84% da população vivendo nas cidades, os municípios da periferia das regiões metropolitanas passaram a concentrar o maior contingente de população de baixa renda no Brasil.

Gabarito: C

22. (NCE RJ/IBGE/2005)

O processo de urbanização acelerou-se no Brasil a partir da década de 1960, resultando no crescimento da população urbana e na extensão da rede urbana por todo o território. No entanto, esse processo não foi equilibrado e teve como consequência:

- (A) o esvaziamento populacional das cidades médias;
- (B) o esvaziamento das Regiões Metropolitanas;
- (C) a concentração de população nas cidades médias e pequenas;
- (D) a concentração de população nas Regiões Metropolitanas;
- (E) a expansão das cidades pequenas e o esvaziamento das capitais.

COMENTÁRIOS:

O processo de urbanização brasileira não foi planejado, foi rápido e desordenado. Uma das consequências de como o processo se deu foi a concentração de população nas Regiões Metropolitanas, que ofereciam as melhores condições de trabalho e maior diversidade de serviços urbanos.

Gabarito: D



8 – LISTA DE QUESTÕES

1. (EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2006 - CFS)

Em 2000, o Brasil possuía um grau de urbanização de 81%. No entanto, este grau se apresentava de forma desigual entre as regiões brasileiras. Pode-se dizer que as regiões que tinham, em 2000, níveis de urbanização de, respectivamente 69%, 81% e 91% eram:

- (A) Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste.
- (B) Nordeste, Sul e Sudeste.
- (C) Nordeste, Sudeste e Sul.
- (D) Norte, Sudeste e Centro-Oeste.
- (E) Norte, Centro-Oeste e Sul.

2. (EXÉRCITO/EsFCEX/2016 – OFICIAL)

Analise as afirmativas sobre as Metrôpoles Brasileiras, colocando entre parênteses a letra V, quando se tratar de afirmativa verdadeira, e a letra F, quando se tratar de afirmativa falsa. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () Brasília, Salvador, Campinas e Recife são metrôpoles nacionais.
 - () São Paulo e Rio de Janeiro são metrôpoles globais.
 - () Manaus, Goiânia e Salvador são consideradas como metrôpoles regionais.
- a) V - F - V
 - b) V - V - F
 - c) F - V - V
 - d) V - F - F
 - e) F - V - F

3. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

O texto a seguir descreve duas fases do processo de urbanização do território brasileiro após a década de 1950.

“Desde a revolução urbana brasileira, consecutiva à revolução demográfica dos anos 1950, tivemos, primeiro, uma urbanização aglomerada, com o aumento do número - e da respectiva população - dos núcleos com mais de 20 mil habitantes, e em seguida, uma urbanização concentrada, com a multiplicação de cidades de tamanho intermédio [...]”



Fonte: SANTOS, M. e SILVEIRA, M. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001: 202.

Mapa 1
Cidades com mais de 500 mil habitantes – 1960



- a) I.
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) II.
- e) II e III.

5. (FCC/METRO SP/2015 – AGENTE DE SEGURANÇA METROVIÁRIA)

Segundo o IBGE, em 2013, seis capitais concentravam 25% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Além da capital paulista, faziam parte da lista:

- a) Curitiba e Cuiabá.
- b) Florianópolis e Salvador.
- c) Rio de Janeiro e Brasília.
- d) Recife e Belém.
- e) Porto Alegre e Goiânia.

6. (CESGRANRIO/IBGE/2013 – TECNOLOGISTA/GEOGRAFIA)

Na escala macrorregional, a Amazônia Ocidental é uma grande área sob o comando de Manaus, enquanto Belém domina a Amazônia Oriental. Mas a centralidade dessas duas capitais é restringida pela influência de outras cidades. No caso de Manaus é São Paulo, cidade mundial cuja hegemonia alcança Rondônia e Acre.

BECKER, B. A urbe amazônida. Rio de Janeiro: Garamond, 2013, p. 47.

No caso de Belém, sua área de influência vem-se confinando ao longo da Belém-Brasília devido ao seguinte fator geográfico:

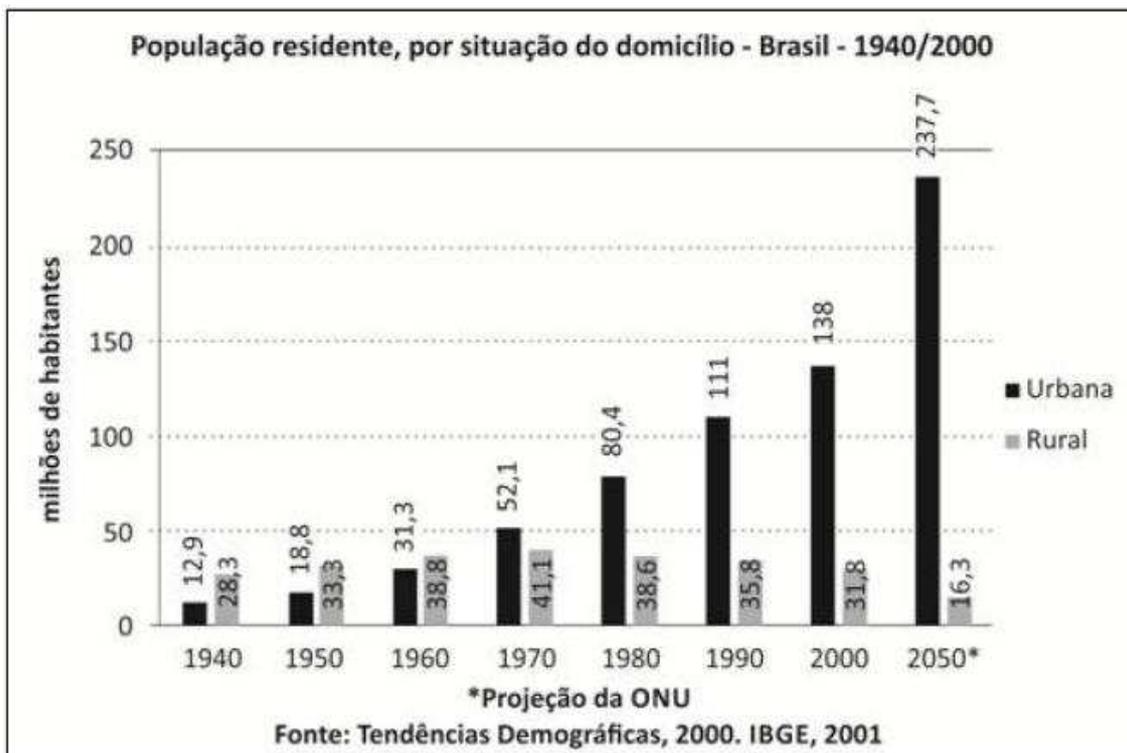
- a) migração de retorno de nordestinos
- b) industrialização de cidades médias paraenses
- c) avanço em importância regional do eixo Brasília-Goiânia
- d) expansão da rede de usinas hidrelétricas na Amazônia Ocidental
- e) consolidação das áreas de proteção ambiental na Amazônia Oriental

7. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

As capitais estaduais brasileiras podem ser analisadas de acordo com o seu crescimento populacional, desde o primeiro censo brasileiro em 1872 até o censo de 2000. Entre as capitais mais antigas, opõem-se aquelas que tinham certo avanço à época do primeiro recenseamento e que, gradualmente, o perderam, como Salvador, e aquelas que conheceram um crescimento



De acordo com informações da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2005, o Brasil registrava uma taxa de urbanização de 84,2% e, de acordo com algumas projeções, até 2050, a porcentagem da população brasileira que vive em centros urbanos deve saltar para 93,6%. Em termos absolutos serão 237,751 milhões de pessoas morando nas cidades do país na metade deste século, como mostra a figura a seguir.



Sobre a urbanização no Brasil, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () A urbanização do país não se distribui igualmente por todo o território nacional, concentrando-se, principalmente, na região Sudeste, formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.
- () Apenas no início do século XXI é que a população rural declinou de forma acentuada, tornando-se grande minoria, o que caracterizou o país como uma nação intensamente urbanizada.
- () O processo de urbanização no Brasil se assemelha ao europeu pela forma lenta que se deu, diferenciando apenas do fato de que na Europa foi menos volumosa e acompanhada pela oferta de empregos urbanos, moradias, escolas, saneamento básico etc.
- () A urbanização vem ocorrendo de maneira desordenada, de forma que os municípios encontram-se despreparados para atender às necessidades básicas dos migrantes, gerando uma série de problemas sociais e ambientais, dentre os quais destacam-se o desemprego, a criminalidade e a favelização.

A sequência está correta em

- a) F, F, V, V.
- b) F, V, V, F.

c) V, F, V, F.

d) V, F, F, V.

10. (ESAF/MPOG/2013 – EPPGG)

O Atlas do Censo Demográfico 2010, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirma que a concentração econômica tem um limite, estimulando o surgimento de novas fronteiras para o desenvolvimento. O que se verifica, hoje, no Brasil, é a mudança do eixo das correntes migratórias internas, com a descentralização das atividades produtivas e a substituição dos antigos polos de atração para as pessoas que buscam melhores condições de trabalho e estudo. A respeito do tema, assinale a opção correta.

a) Diferentemente do Rio de Janeiro, a capital paulista procura renovar seu modelo econômico ao incentivar a instalação de grandes corporações industriais no município, oferecendo facilidade de locomoção de pessoas e de circulação dos produtos, além de isentá-las de impostos e tributos por generoso espaço de tempo.

b) Surpreendentemente, pesados investimentos em infraestrutura, como a construção de portos e hidrelétricas, por mais que dinamizem a economia da região em que se encontram, recebem contingentes de migrantes em volume pouco significativo, tal como se comprova em cidades como Vitória, Palmas e Porto Velho.

c) O Centro-Oeste, na atualidade, afasta-se de sua histórica vocação para a agropecuária, dela se distanciando quase que integralmente, para se transformar na mais recente área de expansão da fronteira industrial brasileira; é o que se verifica, por exemplo, nas áreas de química fina e de componentes eletrônicos no Sudoeste de Goiás e no Norte de Mato Grosso.

d) Embora com mercado consumidor pouco atraente, cidades emergentes como Brasília e Goiânia, sem maiores problemas de mobilidade urbana, de mão de obra qualificada e de segurança pública, além de contarem com moderna ligação ferroviária entre ambas, atraem elevados investimentos e crescentes fluxos migratórios.

e) Enquanto as duas principais regiões metropolitanas do país perdem a relevância do passado como centro de recepção dos fluxos migratórios internos, emergem centros regionais que, impulsionados pelo dinamismo da economia, atraem crescentes levas de novos moradores, a exemplo de Campinas, Vitória, Uberlândia e Sorocaba.

11. (ESAF/MPOG/2013 – EPPGG)

Sabe-se que a Revolução Industrial, iniciada em fins do século XVIII, alterou radicalmente o sistema produtivo e as próprias bases da sociedade contemporânea. No Brasil, a histórica imagem de um país essencialmente agrário, com uma sociedade ruralizada ao extremo, começa a desaparecer a partir dos anos 1930, com o surgimento da indústria de base, que se fez acompanhar da rápida urbanização. A esse respeito, é correto afirmar que:

a) a moderna urbanização brasileira se fez de modo relativamente planejado e ordenado, cujo símbolo maior é a construção de Brasília.



- b) o fluxo migratório do campo para as cidades, especialmente na década de 1960, deveu-se à conturbação política daquele período.
- c) diferentemente do que ocorre hoje, os maiores fluxos migratórios entre os anos 1950 e 1970 dirigiram-se ao Centro-Oeste devido à expansão da fronteira agrícola.
- d) a celeridade da urbanização brasileira é constatada pelo IBGE: se, em 1950, em torno de 70% da população viviam no campo, hoje, cerca de 85% vivem em áreas urbanas.
- e) o inchaço das cidades traz graves problemas de infraestrutura: no Brasil, por exemplo, os níveis de saneamento básico são idênticos aos encontrados na África Subsaariana.

12. (ESAF/MPOG/2013 – EPPGG)

Em meio à diversidade de bandeiras defendidas nas manifestações que se espalharam pelo Brasil afora, observa-se que, nem sempre, a falta de recursos dificulta ou impede a resolução do problema. A esse respeito, assinale a opção correta.

- a) Embora seja inegável a multiplicidade da pauta defendida pelos manifestantes de rua das cidades brasileiras, sabe-se que o estopim que acendeu o protesto popular foi o aumento das passagens de ônibus urbano.
- b) A exemplo dos aeroportos, as estações ferroviárias estão tecnicamente impedidas de se localizarem nos centros das cidades, o que impede o uso de trens urbanos em larga escala.
- c) Para especialistas, a inexistência de um órgão voltado para o trato das questões urbanas na estrutura central da administração federal dificulta a equalização de vários problemas que afetam a vida dos cidadãos.
- d) Ainda que seja notório o papel da burocracia como entrave à implementação de políticas públicas, projetos bem elaborados por estados e municípios têm impedido atraso nas obras de mobilidade urbana programadas pelo PAC.
- e) Uma das críticas mais constantes ao Programa de Aceleração do Crescimento diz respeito à ênfase por ele conferida a cidades de pequeno e médio porte, o que reduz o volume de investimento a ser alocado para os grandes centros urbanos.

13. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR)

A estrutura das maiores metrópoles brasileiras apresenta situações e problemas que revelam a complexidade dos grandes espaços urbanos.

As alternativas a seguir apresentam corretamente situações ou problemas relativos à organização interna das metrópoles brasileiras, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) A segregação residencial exclui grupos de renda mais baixa dos espaços reservados para os grupos economicamente dominantes.
- b) O uso do solo urbano mostra grande diversidade – residencial, industrial, comercial, de serviços ou misto.



- c) A estrutura viária atende com eficiência os fluxos realizados pelos trabalhadores entre suas áreas de moradias e seus locais de trabalho.
- d) A área central corresponde, quase sempre, ao centro histórico e, em alguns casos, ao moderno centro de negócios.
- e) A proliferação de subcentros de comércio e de serviços resulta da expansão da metrópole em termos físicos e populacionais.

14. (CESGRANRIO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO RN/2011 – Professor de Geografia)

A metropolização corresponde ao processo de formação de metrópoles, que é acompanhado do crescimento acelerado de certas cidades, como reflexo da modernização e da concentração econômica em alguns pontos do território. Há, contudo, uma tendência atual de reversão no crescimento das grandes metrópoles porque indústrias e empresas do setor de serviços passam a escolher localizações geográficas alternativas às saturadas metrópoles, provocando redução nos índices de crescimento das grandes cidades e aumento dos índices de crescimento das cidades médias.

Qual o nome desse fenômeno?

- (A) Megalópole
- (B) Desmetropolização
- (C) Metrópole expandida
- (D) Macrocefalia urbana
- (E) Região metropolitana

15. (CONSULPLAN/IBGE/2009)

Considerando a atuação do Estado no processo de urbanização no Brasil, pode-se afirmar que:

- A) A ação do Estado deu-se sempre no sentido de intervir para “ajustar a desordem”, por meio do planejamento urbano.
- B) Um dos melhores exemplos para expressar a histórica capacidade do Estado brasileiro de sustentar qualquer processo de planejamento urbano são as experiências de cidades projetadas, como Belo Horizonte, em 1987; Goiânia, em 1935 e Brasília, em 1960.
- C) Brasília e sua periferia são a comprovação da consistência do planejamento urbano no Brasil.
- D) O poder público sempre buscou controlar a reprodução da segregação espacial.
- E) O poder público ao longo do processo de urbanização no Brasil age de forma paternalista ao urbanizar favelas, legitimando movimentos sociais urbanos como dos sem-terra, dos pró-favelas e dos cortiços, dando títulos de posse para terrenos irregulares, asphaltando e urbanizando loteamentos com ruas e casas em desalinho.



16. (CONSULPLAN/IBGE/2009)

À medida que ocorre o crescimento espacial surgem alguns fenômenos urbanos. A partir desta afirmativa, relacione o fenômeno urbano (Conurbação, Megalópole e Região Metropolitana) com sua respectiva definição:

1. Conurbação.
2. Megalópole.
3. Região Metropolitana.

() Trata-se da união espacial (combinação) de várias grandes cidades (metrópoles), formando uma gigantesca área urbanizada.

() É uma união espacial de cidades vizinhas, devido ao crescimento horizontal.

() É o conjunto de municípios contíguos e interligados socioeconomicamente a uma cidade principal (metrópole) com serviços públicos e infraestrutura comum

A sequência está correta em:

- A) 1, 2, 3
- B) 3, 2, 1
- C) 2, 3, 1
- D) 2, 1, 3
- E) 1, 3, 2

17. (CONSULPLAN/IBGE/2009)

Analise as afirmativas acerca dos problemas sociais e urbanos brasileiros:

1. É muito comum ainda, nas cidades brasileiras, a morte de crianças por doenças transmissíveis, principalmente quando a elas se junta a desnutrição.
2. A ampliação da infraestrutura urbana como água encanada, pavimentação de ruas, iluminação, transportes, redes de esgotos, tem acompanhado a periferia, beneficiando grande contingente populacional.
3. Nos terrenos muito inclinados, os moradores veem colocadas em perigo suas próprias vidas quando as chuvas fortes provocam erosão, deslizamentos e desmoronamentos.

É (são) verdadeira(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- A) 1, 3
- B) 1, 2
- C) 2, 3
- D) 1
- E) 2



18. (CONSULPAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)

Sobre as regiões metropolitanas brasileiras pode-se afirmar que, EXCETO:

- a) As regiões metropolitanas do Brasil, criadas em 1973, por lei aprovada no Congresso Nacional, são definidas como um conjunto de municípios contíguos e integrados socioeconomicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comum.
- b) No Brasil, são legalmente reconhecidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) treze regiões metropolitanas, as quais localizam-se no entorno das capitais brasileiras.
- c) As regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro são consideradas nacionais, pois polarizam o país inteiro e as demais, são consideradas regionais ou locais, devido à abrangência da rede de polarização.
- d) Existem regiões metropolitanas que constam de aglomerações urbanas constituídas de duas ou mais cidades médias ou pequenas, nas quais a polarização de uma cidade de destaque pode ocorrer apenas em nível local.
- e) A metrópole paulista localizada em uma região metropolitana nacional é também considerada uma cidade global, pois está integrada aos fluxos mundiais.

19. (CONSULPAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)

Observe a tabela abaixo e responda à questão:

Taxa de Urbanização Brasileira Por Regiões (%) Brasil, 1950-1996

Região	1950	1970	1996
Sudeste	44,5	72,7	89,3
Sul	29,5	44,3	77,2
Nordeste	26,4	41,8	65,2
Centro-Oeste	24,4	48,0	84,4
Norte	31,5	45,1	62,4
Brasil	36,2	55,9	78,4

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1997.

A tabela demonstra que o processo de urbanização da população brasileira se intensificou com o passar dos anos. Assinale a alternativa que contenha as regiões brasileiras nas quais esse



processo ocorreu de forma mais intensa e menos intensa no período de 1970/1996, respectivamente:

- a) Sul e Centro-Oeste.
- b) Centro-Oeste e Sudeste.
- c) Nordeste e Norte.
- d) Sul e Norte.
- e) Sudeste e Nordeste.

20. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL)

Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

- a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.
- b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.
- c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.
- d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.
- e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

21. (NCE RJ/IBGE/2005)

O Brasil nunca deixou de ter pobres, eles mudaram de lugar. Até a primeira metade do século XX, a população de menor renda do país estava localizada, em sua maioria, no campo. Na atualidade, a grande concentração de população de baixa renda encontra-se:

- (A) nas áreas centrais das cidades;
- (B) na Região Amazônica;



- (C) nos municípios da periferia das Zonas Metropolitanas;
- (D) nos estados da Região Centro-Oeste;
- (E) nos pequenos municípios do Sudeste e do Sul.

22. (NCE RJ/IBGE/2005)

O processo de urbanização acelerou-se no Brasil a partir da década de 1960, resultando no crescimento da população urbana e na extensão da rede urbana por todo o território. No entanto, esse processo não foi equilibrado e teve como consequência:

- (A) o esvaziamento populacional das cidades médias;
- (B) o esvaziamento das Regiões Metropolitanas;
- (C) a concentração de população nas cidades médias e pequenas;
- (D) a concentração de população nas Regiões Metropolitanas;
- (E) a expansão das cidades pequenas e o esvaziamento das capitais.

9 – GABARITO

- 1. B
- 2. C
- 3. C
- 4. B
- 5. C
- 6. C
- 7. C
- 8. A
- 9. D
- 10. E
- 11. D
- 12. A
- 13. C
- 14. B
- 15. E
- 16. D
- 17. A
- 18. B
- 19. B
- 20. A
- 21. C
- 22. D

